

NOVO JORNAL

21 ESPORTES



HAJA ARENA AMÉRICA PLANEJA ABERTURA PARA JULHO DE 2013

Terá formato de ferradura, para dar sorte, e capacidade total para 22 mil torcedores, a Arena do Dragão, em Parnamirim. A previsão é que a primeira etapa, com 7 mil lugares, esteja pronta em julho de 2013 ao custo de R\$ 7 milhões.

15 CIDADES



04 **RODA VIVA**
TRÊS SUPLENTE
DISPUTAM O LUGAR
DO VEREADOR
CHAGAS CATARINO
DURANTE A LICENÇA
PARA TRATAMENTO
DE SAÚDE

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NJ



► Clara Mendes, 17, sonha passar em Medicina com ajuda das notas do Enem

12 CIDADES

OS DOIS MUNDOS DO ENEM



► Churchill: local de aula vira depósito

/ EDUCAÇÃO / A UMA SEMANA DAS PROVAS DO ENEM, SOBRA MOTIVAÇÃO NAS ESCOLAS PARTICULARES E FALTA ATÉ ESTRUTURA FÍSICA PARA OS AULÕES NA REDE PÚBLICA

COM VOCÊS, PHIRTIA, DE NATAL PARA BRASÍLIA

Tem 18 anos, estuda no IFRN e adora política a estudante natalense que preside o Parlamento Jovem Federal.

11 CIDADES

EVERTON DANTAS



ARISTON, O "COMPRA QUE É DAQUI"

Ele só come bolacha Jurucutu. Papel higiênico é Mimi. O empresário Ariston Medeiros tem uma mania: faz questão de consumir produtos regionais.

14 CIDADES

ARGEMIRO LIMA / NJ



AFRÂNIO CONTA COMO CONSTRUIU A MIRANDA

02 ÚLTIMAS

APAGÃO AFETA 49 MUNICÍPIOS DO RN

Durante 50 minutos, 49 municípios do RN ficaram sem energia no início da manhã de ontem, em razão de um defeito na subestação da Chesf na Cidade da Esperança.

02 ÚLTIMAS

RIO BRANCO OBTÉM LIMINAR E PODE VOLTAR A DISPUTAR A TERCEIRONA

IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM



CHEGOU

Veloster

SIMPLESMENTE GENIAL.



VENHA CONHECER!



LAGOA NOVA (84) 2010.1111

AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

Respeite a sinalização de trânsito

MARKETING NA MEDIDA CERTA

/ É FANTÁSTICO / MESMO SOB O SOL FORTE, CERCA DE TRÊS MIL PESSOAS FORAM À PRAIA DO FORTE PARA ACOMPANHAR APRESENTADOR DA TV GLOBO EM CAMINHADA DE 4 KM

APROXIMADAMENTE TRÊS MIL pessoas, segundo a organização do evento, amanheceram com a disposição na "Medida Certa" para acompanhar Zeca Camargo em uma caminhada de 4 km a favor da saúde. A iniciativa surgiu no programa Fantástico no qual ele e sua companheira de emissora Renata Ceribelli perderam peso e tiveram todo o processo registrado e exibido semanalmente. Ele eliminou 12 quilos de gordura, ela, 9 quilos e meio.

Das 08h00 às 09h30 as ruas Café Filho, 25 de Dezembro, e o trecho que vai da Ponte Newton Navarro até a ladeira do Sol foram interditados para que a caminhada pudesse acontecer. Com a interrupção dos trechos, o fluxo de veículos na Ponte de Igapó ficou mais lento.

Por mais que a cidade tenha amanhecido no clima de preguiça devido a uma chuva repentina, o sol era forte às 08h00 no largo da ponte Newton Navarro onde foi dada a largada. Pelo calçadão da Praia do Forte as opiniões sobre o evento eram as mais diversas.

"Eu só vim para ver o Zeca", exclamou uma senhora de boné rosado lambuzada de protetor solar. "Minha filha você não vai nem tocar nos cabelos de Zeca, nem se iluda", alertava sua amiga com uma garrafa de água se encaminhado para o palco. "O programa perdeu a audiência então



FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► O apresentador do Fantástico, Zeca Camargo, participou da caminhada na Medida Certa ontem pela manhã

eles tem que fazer isso", exclamou um dos senhores do grupo.

Enquanto isso, mais a frente, a plateia, composta por crianças, adultos e idosos, era animada pelas palavras de incentivo de Zeca Camargo. "O meu maior objetivo hoje aqui é a saúde. Não se preocupem, quatro quilômetros km vocês vão tirar de letra", brincou o apresentador do Fantástico enquanto a caminhada não começava.

"Não tem ninguém de jejum aqui não né? Fazer dieta não significa deixar de comer, e sim, se alimentar bem", alertou. "E eu conheço bem Natal! Daqui a pouco vai ficar quente, então, por favor, não deixem de tomar água. Eu vou perturbar muito vocês com relação a isso daqui a pouco na caminhada", complementou Zeca.

Ainda no largo da ponte, quatro tendas de avaliação física foram armadas. Após informar o peso, medir a circunferência abdominal e calcular o índice de massa corpórea, o avaliador recebia uma ficha com informações sobre suas medidas e recomendações de como cuidar da saúde.

"Acha que vale a pena colocar tudo a perder por um bolo de chocolate ou uma coxinha de galinha? Os "deslizes" na alimentação podem acontecer, mas como exceção, e não regra!..." dizia um dos tópicos da ficha que também alertava sobre atividades aeróbicas, cuidados na alimentação e a importância de

um acompanhamento médico em uma dieta.

As amigas Zilma Oliveira, de 49 anos e Maria da Silva, de 54, eram algumas das mais animadas. "Há um ano quando fiquei 25 quilos acima do meu peso, comecei a me sentir muito mal, então fui procurar ajuda médica. Já perdi 7 quilos e não deixo de participar de nenhuma atividade como essa. É estimulante fazer caminhada e com certeza o quadro do Fantástico incentivou muita gente", justificou Zilma Oliveira.

A amiga dela, Maria da Silva, reclamou da organização do evento. "No site não tinha nenhuma informação de como seria a caminhada e eles nem fizeram uma camisa. Acho que deveriam ter feito um kit para vender a um preço popular ou mesmo distribuir", criticou.

Ao final do percurso, Zeca Camargo elogiou a disposição do natalense. "Gostei de ver Natal, o pessoal daqui tem fôlego! Quem perdeu 5 quilos aí?", brincou Zeca.



► Fechamento da ponte Newton Navarro complicou trânsito na ponte de Igapó

/ SEM COMIDA /

PM reforça policiamento nos presídios

O COMANDANTE DA Companhia Independente da Guarda Carcerária da Polícia Militar, major Castelo Branco, vai reforçar hoje a guarda nas penitenciárias de Alcaçuz, Parnamirim e no Presídio Provisório Raimundo Nonato na Zona Norte. A medida é para evitar uma nova insurreição de presidiários diante da recusa dos agentes penitenciários em fazer a revista dos alimentos levados por familiares durante as visitas semanais.

Os agentes penitenciários deixaram de fazer a revista nos alimentos levados pelos familiares para os presos, ontem, sob o argumento de que não é obrigação deles fazer esse trabalho, explicou a presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários do Estado, Vilma Batista.

Diante da recusa dos agentes, ontem em Alcaçuz, a revista das feiras levadas pelos familiares aos presidiários foi feita por policiais militares. Os agentes fizeram a revista apenas dos alimentos das visitas, que no final,



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Agentes se recusam a fazer a revista de alimentos levados por familiares

foi dividida pelos presos.

Segundo o major Castelo Branco, a Lei 7.210 de julho de 1984 diz que é dever do Estado fornecer alimentos aos presos, mas não proíbe que os familiares abasteçam presidiários. E no caso dos presídios provisórios facultada a escolha de se alimentar com a comida forne-

cida pelo sistema prisional ou às suas próprias custas. "Os agentes não estão levando isso em consideração", diz o major diante da argumentação dos agentes de que a Lei proíbe o presidiário de receber provisão de familiares.

Vilma Batista disse que a Lei de Execuções Penais é clara ao

determinar ao Estado a obrigação de fornecer alimentos aos presidiários. "Os agentes vinham fazendo a revista anteriormente apenas em respeito aos presos porque a comida fornecida pelo Governo é pouca e de baixa qualidade", denunciou. Além disso, não há equipamentos de raio "x" para a revista dos recipientes. "O Estado e a imprensa estão passando a ideia para a população de que nós somos os vilões da história. Não estamos proibindo a entrada de alimentos. Nós deixamos de fazer a revista porque não é nossa obrigação", afirma.

No Centro de Detenção Provisória da Ribeira, ontem, a dona de casa Marlene Alves estava inconformada. Era a segunda vez em duas semanas, que os agentes não deixavam entrar a feira que ela levou para o marido preso. "Isso é um absurdo", disse ela, condenando a qualidade da comida fornecida pelo Estado. Só a comida das visitas podia entrar. "Eles dividem com os presos", comentou um agente.

/ CHESF /

APAGÃO DEIXA 49 MUNICÍPIOS SEM ENERGIA

UM APAGÃO ELÉTRICO atingiu quase um terço dos municípios do estado no início da manhã de ontem devido a um defeito não esclarecido na Subestação Natal II. Durante 50 minutos, 49 municípios tiveram o fornecimento de energia elétrica interrompido.

A queda de energia aconteceu por volta das 6h20, atingindo toda Grande Natal, além das regiões do Litoral Agreste e do Mato Grande. O restabelecimento foi iniciado às 6h53 e totalmente concluído às 7h10.

Através de sua assessoria de imprensa, a Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern) informou que não compete à empresa a responsabilidade sobre o ocorrido, pois a subestação II, localizada na Cidade da Esperança, é de responsabilidade da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf).

A reportagem tentou contatar a Chesf, que se limitou a dizer que "o problema foi normalizado e a causa do problema está sendo averiguada".

HISTÓRICO

No início do ano, um apagão atingiu oito estados da região Nordeste devido a problemas registrados em uma linha de transmissão da Chesf. Além do Rio Grande do Norte, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Sergipe e Piauí foram atingidos durante duas horas com a paralisação total da energia, no dia 4 fevereiro.

Na ocasião, os sistemas de três usinas (Xingó, Paulo Afonso e Luiz Gonzaga) tiveram de ser desarmados. Em Salvador, até mesmo um show do tradicional Festival de Verão foi atrasado enquanto o público ficou na escuridão.

/ BALAIO DE GATOS /

RIO BRANCO OBTÉM LIMINAR PARA VOLTAR À SÉRIE C

O RIO BRANCO Football Club conseguiu na Justiça Comum a paralisação da série C do Campeonato Brasileiro. No início da noite da última sexta-feira, os procuradores do Estado do Acre obtiveram uma liminar na 2ª Vara da Fazenda Pública de Rio Branco paralisando o campeonato e colocando o time acreano de volta na competição. A decisão foi recebida como "já esperada" pelo dirigente do Conselho Deliberativo do América, José Rocha.

"É mais do que previsível que esta polêmica continue se perpetuando ainda por um bom tempo. Existem várias possibilidades a partir de agora. A CBF [Confederação Brasileira de Futebol] deve recorrer ao Tribunal de Justiça do Acre, que pode acatar ou derrubar a liminar. Depois disso, continua o balaio de gatos com os desdobramentos", disse o advogado. Para o América, a decisão final não importa. O que pode atrapalhar nosso

rendimento é somente a paralisação do campeonato".

Algando que a pena imposta pelo STJD viola o artigo 217 da Constituição Federal, a juíza Thais Queiroz concedeu a liminar que ordena a CBF a recolocar o Rio Branco de imediato na série C. A liminar anula a decisão do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), que excluiu o Rio Branco da disputa.

A decisão administrativa do STJD tinha tomado por fundamento o fato de o time acreano ter ingressado na justiça comum antes de esgotadas as instâncias da Justiça Desportiva para obter cautelar autorizando a realização de jogos com público no Estádio Arena da Floresta.

O América já havia vencido o jogo contra o Rio Branco e seria "prejudicado" caso o Luverdense, de Mato Grosso, substituísse o time acreano na competição, já que teria de jogar novamente e tentar uma nova vitória.

/ ENERGIA /

CENTRO OFERECERÁ MAPEAMENTO COMPLETO

SERÁ INAUGURADO NESTA segunda-feira, às 18h, o Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (Cerne), dirigido pelo economista Jean Paul Prates. Funcionando em caráter provisório, desde maio de 2010, na rua Raimundo Chaves, em Candelária, o Cerne agora passa a ser também a sede regional do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), representando os estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

O IBP foi fundado em 1957, congrega 200 empresas do setor e visa dar mais competitividade e sustentabilidade ao segmento. Estão associadas ao IBP companhias como Petrobras, Shell, Repsol Brasil e Chevron Brasil. "O IBP tem um 'pibizinho' considerável. Deve ser aproximadamente o PIB da Colômbia", afirma Prates.

Segundo ele, um dos destaques da nova sede do Cerne, que continuará localizada no mesmo endereço, será a sala de visualização geográfica oferecida através de um convênio com o Google. Pelo equipamento, será possível, de maneira detalhada e contextualizada, ter plotados

de forma georreferenciada todas as instalações industriais do segmento de Petróleo e Gás, parques eólicos, rodovias, áreas de preservação ambiental e assentamentos rurais. "Serão mapeadas todas as áreas importantes para o balizamento das estratégias ligadas ao setor de energia no Rio Grande do Norte".

O centro de estudos também contará com uma mediateca, onde poderão ser realizadas reuniões com diretores das empresas mantenedoras do Cerne (são 20 empresas), mesmo se estiverem no exterior. "A mediateca vai permitir um processo aberto para a tomada de decisões", explica o diretor.

É no Cerne que será lançada a terceira edição do Fórum Nacional Eólico, realizado em novembro, onde será elaborada a Carta dos Ventos, documento que define regras e formula políticas públicas para o segmento de geração de energia eólica.

Outro evento capitaneado pelo Cerne será o Congresso Brasil On Shore, a maior feira especializada em atividades terrestres de petróleo e gás, também em novembro.

QUARTELADA DE VOTOS

/ PLEITO / NÚMERO RECORDE DE POLICIAIS MILITARES DO RN DEVE SE CANDIDATAR EM 2012 APOSTANDO NO CONTINGENTE ELEITORAL DA CATEGORIA QUE JÁ PROVOU TER FORÇA NAS URNAS

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

A CASERNA VAI às urnas. E não somente para votar. Nas eleições de 2012 um número recorde de policiais militares deve se candidatar a uma vaga nas principais câmaras municipais do Rio Grande do Norte. Na capital, Mossoró e Região Metropolitana, principais colégios eleitorais do Estado, a corporação já tem candidatos a vereador.

Ao todo, no estado, são cerca de 9.600 PMs, o que corresponde a um contingente de, pelo menos, 30 mil eleitores contabilizando os familiares.

“É a vontade do policial militar de participar dos rumos da política e segurança pública”, prenuncia o presidente da Associação de Cabos e Soldados da PM/RN, Jeoás Santos. Há uma orientação da Associação Nacional da categoria, da qual Santos é vice-presidente, de incentivar a participação e inserção de policiais nos poderes legislativos como forma de

garantir força política para as principais reivindicações dos homens de farda.

A Associação de Cabos e Soldados pretende catalisar as candidaturas dos PMs. Vai convocar aqueles que desejam ser candidatos no próximo ano e estabelecer critérios e demandas para quem quiser o apoio da família militar. “É um direito de todo cidadão”. Mas não haverá interferência alguma no interesse daqueles policiais que não quiserem se juntar à entidade.

Os nomes dos candidatos por enquanto não são divulgados oficialmente, mas a Associação já tem de doze a quinze candidatos nos principais colégios eleitorais e municípios com grande número de habitantes. Além de Natal, Mossoró e Parnamirim, devem ser lançados candidatos em Caicó, Nova Cruz, Pau dos Ferros, Assu, Baraúnas, São José de Mipibu e Nísia Floresta.

São muitos policiais com vontade de participar da lutar por um orçamento maior e po-



▶ Quartel da PM: categoria tem quase 10 mil policiais, um contingente de cerca de 30 mil eleitores

líticas de segurança nos municípios, explica Santos. “Já temos os nomes dos policiais com reais chances de serem eleitos com o apoio da Associação”, afirma o presidente que não sabe ainda se será um dos concorrentes à eleição de 2012.

Para obter apoio dos policiais e seus familiares, o candidato deve ter como prerrogativa o compromisso de lutar pela melhoria das condições de vida dos PMs e, também, estar a par da realidade dos quartéis. “O Rio Grande do Norte já teve alguns representantes que

não tiveram um feedback da categoria depois de eleitos”, adverte Jeoás Santos.

O distanciamento dos candidatos eleitos com o apoio dos policiais militares poderá significar, na próxima eleição, uma derrota. “Isso trouxe prejuízos à cate-

goria”, pontua Jeoás Santos para quem a participação dos policiais na política deveria primar pelos benefícios em prol dos policiais. Ele cita o caso do Sargento Siqueira que foi o primeiro eleito com o apoio dos PMs. Mas durante os mandatos, diz, não correspondeu às lutas tradicionais por melhores condições de trabalho e salários. Já no caso da Sargento Regina, comenta Santos, também houve um distanciamento por parte dela dessa pauta de reivindicações. “Houve um distanciamento”, constata ele, que trabalhou para a eleição da Sargento em 2008, quando ela foi eleita com quase 5.500. O presidente acha normal os eleitos incorporarem ao seu mandato uma ampliação das ações parlamentares, afinal, o vereador tem por obrigação atuar de forma mais abrangente. Mesmo tendo chegado às casas legislativas devido ao contingente eleitoral de suas categorias, mas isso não significa o esquecimento das demandas pelas quais ele chegou lá, pontua.

PM DEVE CUMPRIR SÉRIE DE EXIGÊNCIAS PARA PODER SER CANDIDATO

Uma série de exigências legais torna os candidatos pertencentes ao quadro da Polícia Militar diferentes dos demais. Primeiro, ele é obrigado a ter estabilidade, ou seja, estar na PM há pelo menos cinco anos. Tem que se afastar 180 dias (seis meses) antes das eleições. Se tiver mais de dez anos de serviços efetivos, o candidato PM se afasta sem receber salários para disputar o pleito, e é transferido para a reserva remunerada. Já aqueles com menos de dez anos são licenciados ex-officio, (de acordo com o regimento interno) e mesmo derrotados perdem o cargo.

Segundo o presidente da Associação, esta é uma situação em discussão nos tribunais superiores, do Trabalho e do Supremo. Um dos casos é do Soldado Arcanjo, do Corpo de Bombeiros do Estado. Ele foi candidato não eleito. Como tinha apenas sete anos de serviços, perdeu o emprego. Entrou na Justiça e o caso chegou ao Supremo Tribunal Federal. A ministra Cármen Lúcia lhe deu ganho de causa e ele foi reincorporado aos quadros.

Casos como o desligamento compulsório pela participação em eleições demonstram como os policiais militares ainda são tratados como na época da ditadura, compara Jeoás Santos. Tanto que está também em dis-

cusão nos tribunais superiores, por mandato de injunção dos PMs e Bombeiros do RN, o pedido de garantia do voto em trânsito mesmo que no dia da eleição, o policial esteja fora de seu domicílio eleitoral. “Se o policial estiver no interior, ele perde seu direito político de votar. Além do mais, os representantes de todas as categorias, exceto policiais militares, têm direito de retomar suas atividades ao fim dos mandatos. Mudar a legislação é um direito do PM”, pondera.

A candidatura de policiais militares a cargos políticos eletivos é um direito constitucional, referenda o comandante da



▶ Jeoás Santos compara com ditadura

PM no Estado, coronel Francisco Canindé de Araújo Silva.

No momento em que ele se candidata deve, imediatamente, comunicar à corporação. Quem exerce cargo de chefia também é obrigado a fazer o mesmo. No caso daqueles com mais de dez anos no serviço militar, caso não seja eleito, poderá retornar à corporação com o gozo de todos os direitos. Os dias em que

esteve fora são perdidos para efeitos de promoção.

O Estado tem hoje 9.384 policiais militares ativos, incluindo, médicos, dentistas, músicos. Desse total, 3.800 estão lotados em Natal. Segundo Coronel Araújo, como todo cidadão brasileiro, os policiais militares também têm direito a exercer o direito político de tentar um cargo eletivo.

CORONEL MARCONDES DIZ QUE FOI SONDADO POR PARTIDOS

Ex-comandante da Polícia Militar do Rio Grande do Norte por cinco anos, coronel Marcondes Pinheiro admite que foi sondado para sair candidato a vereador em 2012. “Não me encaixo no perfil de político”, retruca.

Coronel Marcondes diz ter recebido convites de partidos (não diz quais) para sair candidato em Natal e em um município da Região Metropolitana. Acha que as especulações em torno de uma possível candidatura sua tem na origem o slogan “Marcondes vem aí”, que circula pelas ruas de Natal. “Não é meu”, adianta. O coronel explica que vai continuar sua vida normal, sem se envolver em política.

Responsável pela expulsão da Sargento Regina da PM em 2007, sob alegação de indisciplina das normas militares — ela foi acusada de emitir um cheque sem fundos — coronel Marcondes Pinheiro considera a política dentro da Polícia Militar uma necessidade, mas não concorda com movimento sindical na corporação que se utiliza desses caminhos para se eleger candidatos.

SARGENTO REGINA MOSTRA SUAS ARMAS

A vereadora Mary Regina dos Santos, conhecida como Sargento Regina (PDT) é candidata a reeleição. Eleita em 2008 com quase 5.500 votos, ela explica que sua candidatura nasceu da proposta de mostrar a Natal que o policial militar teria condições de exercer uma função no legislativo, representando a categoria e trabalhando para a cidade.

Como na prática a teoria é outra, a vereadora pondera que na Câmara Municipal, não tem como intervir diretamente nas leis relativas à condição do policial militar. Mesmo assim, reporta, fez audiências públicas sobre a categoria e as propostas de melhoria do trabalho da PM. “Sempre estive ao lado da categoria” ressalta.

A tentativa do mandato da vereadora de expandir a atuação para a Assembleia Legislativa não deu certo em 2010. Ela disputou uma cadeira de deputada. Obteve 18 mil votos, desses, 8.888 foram de Natal. Comparando com os

5.498 votos para vereadora, vê isso como resultado de uma expansão de seu mandato na Câmara.

As acusações do presidente da Associação dos Cabos e Soldados da PM, Jeoás Santos, de que ela estaria se distanciando das causas para as quais foi eleita são equivocadas, contra-ataca Sargento Regina. Ela mesma considera o ex-vereador e ex-deputado Sargento Siqueira uma decepção porque nunca esteve ao lado dos policiais. “Faço uma proposta diferente da dele”, comenta ela, que passou 19 anos na PM.

Entre as formas diferenciadas em prol dos PMs, Sargento Regina pontua que criou um grupo de policiais militares que a ajudam desde a construção de seu mandato até hoje. Esse grupo atuou nas eleições para a Assembleia e entre eles, estava Jeoás Santos, que impôs sua ambição de ser candidato a deputado federal sem contar com o apoio das bases, explica Regina. “A maneira dele (Jeoás) se re-



portar a mim é irresponsável”, retruca, ao afirmar que ele trabalhava e recebia de seu gabinete.

Sargento Regina, inconformada de ser acusada de distanciamento das lutas da categoria, enumera que sempre participou ativamente das causas em benefício dos policiais. “Estivemos à frente em 2003 do movimento paredista. Em 2005 da luta pelo risco de vida, e no movimento paredista de 2006 e 2007, que culminou com a minha expulsão (da PM)”. O caso da expulsão está no Supremo Tribunal Fede-

ral, apesar de a Justiça estadual tê-la inocentado das acusações de abuso de poder enquanto era líder de classe.

Em 2009, continua, foi para as ruas mostrar à população a importância de aprovação da lei 273/2004, que trata de verticalização da carreira dos policiais. “Em nenhum momento saí do movimento”, diz Sargento Regina, que não concorda com as negociações presididas por Jeoás Santos. “Governo nenhum negocia com categoria trabalhando”, manda o recado. Também dis-

“EM NENHUM MOMENTO SAÍ DO MOVIMENTO”

Sargento Regina
Vereadora

CONTINUA NA PÁGINA 5 ▶



▶ Marcondes: sem perfil

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

TRÊS EM UM

A doença do vereador Chagas Catarino pode trazer um problema para o Presidente da Câmara, Edivan Martins: - Qual suplente convocar quando der entrada o pedido de licença para tratamento médico?

O primeiro suplente, Ubaldo Fernandes, votado na coligação do PP, mudou de partido ingressando no PMDB; o segundo suplente, Haroldo Alves, também mudou de legenda, ingressando no PSDB.

Para o Líder do PP, Albert Dickson terá de ser convocado o terceiro suplente, capitão Nilo.

NOVA SEDE

Jean Paul Prates promove, no fim da tarde desta segunda-feira, a inauguração da nova sede do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e do Centro de Estratégias em Recursos Renováveis e Energias (CERNE), na rua Raimundo Chaves, em Lagoa Nova.



ÚLTIMA VEZ

Esta pode ser a última vez que o Nordeste fica fora do Horário de Verão, segundo os analistas que identificaram ações do governador Eduardo Campos para inserir Pernambuco no Horário de Verão a exemplo do seu colega da Bahia, Jaques Vagner, que havia conseguido até uma edição extra do Diário Oficial incluindo o território do Estado na área coberta pelo novo horário.

Com Bahia e Pernambuco entrando no horário do sul maranhense, será difícil os outros Estados fazerem opção pelo atraso do atraso.

* A entrada da Bahia no Horário de Verão vai aumentar, ainda mais as desvantagens para quem estiver na hora errada. É a questão das conexões aéreas feitas em Salvador (pela hora nova e conectar com a hora velha).

TÁ FORA

O deputado Gilson Moura comunicou ao seu colega Agnelo Alves que não será candidato a nada na eleição do próximo ano.

Moura foi candidato a Prefeito de Pamamirim, há quatro anos, contra o sistema de Agnelo.

RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Nunca se viu e ouviu, nos últimos dez meses, tantos elogios a ação do Governo do estado na área de segurança pública quanto nas edições dos programas policiais transmitidos pelo rádio e televisão, como na última sexta-feira.

Afinal, depois de dez meses, o Governo estava dando uma resposta concreta à questão carcerária. E quem dava a resposta era o próprio Governador do Estado.

Para merecer tanto reconhecimento não houve necessidade de substituir o Secretário de Justiça e Cidadania nem o Coordenador do Sistema Penitenciário. Não foi preciso, sequer, expedir uma ordem de serviço ou modificar qualquer determinação anterior.

Tanto reconhecimento aconteceu porque o Pavilhão Rogério Coutinho Madruga, capaz de oferecer 402 vagas, que já estava inaugurado ainda no Governo passado, finalmente, foi liberado.

O pavilhão havia sido interditado, ainda em janeiro, por determinação do Juiz de Direito de Nisia Floresta, primeiro porque levantou-se que era muito quente; depois porque faltavam obras complementares: - 14 valas de infiltração para dotar o novo pavilhão de um sistema adequado de destinação de esgotos. Serviço executado nos últimos 23 dias.

Para a crônica policial, acima referida, o que faltou foi empenho do Governador do Estado. Uma versão que não foi contestado por ninguém, nem mesmo pelo Secretário de Justiça e Cidadania que figurou, durante todo tempo, na linha de frente, representando o papel de coadjuvante, sem ter conseguido que nenhum órgão de comunicação fizesse qualquer registro de que não tinha havido desinteresse anterior do Governo na tomada de providências que só apareceram nas últimas 48 horas, quando até a Comunicação do Governo tratou o assunto como sendo um marco da breve gestão do vice-governador Robinson Faria.

O evento de Alcaçuz quase não se realiza. Ninguém havia contactado com a Justiça para assegurar, em tempo, a suspensão da interdição do novo pavilhão. Mas, num ritmo completamente diferente dos últimos dez meses, a SEJUC conseguiu arrancar, na 25ª hora, a liberação de Juíza de Goianinha, Ana Karina Carlos da Silva, que assinou o ato já na tarde de sexta-feira. Liberando a performance.

Como publicou Anderson Barbosa, neste Novo Jornal, "O Governador em exercício foi lá e gostou. A direção da Caern cumpriu seu papel e mostrou que o sistema de reaproveitamento d'água está pronto para ser usado. O Secretário de Segurança ficou satisfeito. O Juiz da Vara de Execuções Penais acompanhou tudo de perto e também ficou contente. Representantes do Ministério Público. E o Secretaria de Justiça e Cidadania, certamente o mais pressionado de todos suspirou aliviado".

E a esquecida (em todo noticiário) governadora Rosalba Ciarlini, há uma semana no exterior? - Aceita a condição de omissa ou incompetente?

“O Governo está atendendo a uma antiga reivindicação da categoria e agindo para colir o déficit de professores”



HUMBERTO SALES / NU

DA SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO, BETÂNIA RAMALHO, SOBRE A ABERTURA DE CONCURSO PARA PROFESSOR

INOVAR E DESENVOLVER

"Inovação para o desenvolvimento sustentável" é o tema da 17ª Cientec (Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura) da Universidade Federal. A abertura solene será às 17 hs, desta segunda-feira, no auditório da Reitoria, tendo como convidados os professores Eduardo Falabella Souza Aguiar e Jair Dupont.

QUEDA NO PETRÓLEO

Os municípios que mais produzem petróleo no RN estão iniciando uma outra guerra por conta de uma redução de 40% no repasse do ICMS depositado pela Petrobrás em razão de divergência de interpretação no chamado Valor Adicionado, que calcula o índice de participação municipal. Os prefeitos tiveram um encontro com a Petrobrás que prometeu dar uma posição até 15 de Agosto.

ZUM ZUM ZUM

► Pamamirim estará na tarde deste domingo no programa do Faustão, recebendo um avião de prêmios.
► Começa, nesta segunda-feira, no hotel Imirã, a 8ª Conferência Estadual de Assistência Social.
► O Colégio CEI (Romualdo Galvão) entra de cabeça no evento "Ação Potiguar de Incentivo à Cultura".
► Começa nessa segunda-feira a

Ação Potiguar de Incentivo à Leitura, promovido pelo grupo Jovens Escritas.
► A semana começa com os bancos funcionando normalmente, com o fim da greve.
► O coronel André Luiz Vieira de Azevedo passará o ano de 2012 na Espanha cursando administração pública na Universidade Complutense de Madri.
► Neste domingo completa 30 anos da

inauguração da Rádio Princesa do Vale, da cidade do Assu.
► A CAO/Hyundai não está conseguindo atender a procura do novo modelo Veloster. Já tem fila para a compra do carro.
► Completa 30 anos nesta segunda-feira que o Rio Grande do Norte perdia o talento do advogado Varela Barca.
► Neste domingo, o Teatro Riachuelo

apresenta o musical infantil, "Cocoricó – o show", em parceria com a Tv Cultura de São Paulo.
► Lei estadual reconhece como sendo de utilidade pública a Associação de pilotos de ski-dunas da Praia de Santa Rita.
► Os palhaços Espaguete e Ferrugem ao lado do grupo Tropa Trupe estão no encerramento da programação da semana da criança no Parque das Dunas.

REFÚGIO NO SPA

Enquanto sua esposa, a governadora Rosalba Cirlini cumpria uma agenda recheada de compromissos nos Estados Unidos, o ex-deputado Carlos Augusto mergulhava – literalmente – no mar do Rio do Fogo. Internou-se num SPA.



LINGUAGEM DOS SINAIS

A Diretora da Tv Assembléia, jornalista Geórgia Nery, vai se reunir, nesta segunda-feira com representantes da Associação dos Surdos e Mudos do RN para que a programação da emissora – inclusive as sessões legislativas – tenham acompanhamento na linguagem brasileira dos sinais.

MAIS FAXINA

O Ministro dos Esportes, Orlando Silva, é acusado de receber dinheiro de corrupção na Veja que está chegando as bancas, num tipo de "propinã do PC do B". A acusação é feita pelo policial militar João Dias Ferreira, preso no ano passado, em Brasília, que revelou como funciona o esquema de torrou R\$ 40 milhões destinados a incentivar crianças carentes à prática de esportes no programa Segundo tempo. Parte do dinheiro teria sido entregue, diretamente, ao Ministro, na garagem.

DINHEIRO DA CULTURA

De um total de R\$ 6 milhões de renúncia fiscal autorizado pelo Governo do Estado, mais da metade (R\$ 3.063.531,02) já haviam sido captados até o mês de setembro dentro da Lei Câmara Cascudo. Recursos que serão distribuídos por 17 projetos distintos do MP-Beco ao Circo da Luz.

O total de investimentos na área de cultura é de R\$ 3.807.782,04 tem R\$ 744.251,02 de recursos próprios das empresas que financiam projetos de cultura.

TEMPO DE FLIQ

Começa nesta segunda-feira o FliQ, Feira de Livros e Quadrinhos de Natal, na Praça Cívica do Campus da UFRN que, partindo do estímulo à literatura e a produção literária, junta num mesmo espaço diferentes formas de leitura, dos quadrinhos à literatura de cordel.

Editorial

Enem de um e de outro

Daqui a uma semana, estudantes de escolas particulares e da rede pública participarão de mais uma edição do Exame Nacional do Ensino Médio, uma série de testes criados pelo Ministério da Educação que tem por objetivo, por um lado, medir o grau de aprendizado do alunado e, por outro, facilitar o acesso ao ensino superior.

As últimas edições do Enem no Rio Grande de Norte têm sido um tormento para o governo. Os alunos não são estimulados a participar do teste, que é voluntário (embora o exame ofereça, para alguns cursos, o benefício da possibilidade de utilização da nota como pontuação para ingresso na universidade), e os resultados acabam por revelar o fracasso na qualidade do ensino.

Se há uma utilidade prática que possa ser atribuída ao Enem, sem sombra alguma de dúvida, é a de ter servido – e aí muitíssimo bem – para diagnosticar a situação do ensino médio em todo o país. Documentou-se, oficializou-se o que já se supunha e o que, aqui e ali, já se verificava.

Ao mapear a pontuação das escolas e de cada série, registrar os avanços e ranquear as melhores e as piores, o ministério acabou criando um robusto arcabouço de informações que, se bem usadas, podem ajudar a melhorar a qualidade da educação brasileira nos próximos anos – além do que, as conclusões podem ser utilizadas, pelos estados e por cada colégio, na hora de traçar seus planejamentos e identificar onde se encontra bem ou em que precisa melhorar.

Se para a educação pública, o Enem é um tormento, pois costuma apresentar, junto com os resultados, os já manjados flagrantes do ensino ruim no Brasil (reabrindo toda vez o velho novelo de falhas), para a rede privada o exame representa o contrário: os colégios particulares estimulam a participação de seus estudantes e até usam o sucesso nas provas como ferramenta de marketing. É evidente que, mais importante do que tudo isso, é constatar o bom desempenho da menina.

Às vésperas de mais um Enem, portanto, a expectativa de um lado e outro – da escola pública e do colégio particular – diverge. Pior para a educação mantida pelo poder público, que este ano se encontra em situação tão delicada quanto à dos anos anteriores.

Os estudantes ainda sofrem os percalços de quase três meses sem aulas, em decorrência da greve dos professores e de uma reposição trabalhosa e infrutífera. Exigir sucesso dessa turma, que ainda se ressentida da ausência de docentes em várias disciplinas e da defasagem que os distancia e isola dos colegas da rede particular, é quase um castigo.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



O papa me deu "tchau"

A história já virou lenda entre os estudantes de Jornalismo e é mais ou menos assim: na redação do carioca JB, na ausência de repórter mais experiente, uma estagiária é convocada para acompanhar a cerimônia de cremação do corpo de Renato Russo. Como demorava, os editores logo se impacientaram.

O jornal começou então a ser fechado e nada de a menina voltar. Preocupação geral. Não retornava nem dava notícias. Ninguém sabia onde danado metera-se a repórter.

Quando começou o noticiário da televisão, o RJ-TV, todos souberam: lá estava ela, aos prantos, numa enorme roda com outros jovens, braços levantados, sacodidos em onda, cantando a pleno pulmões: "Será só imaginação...".

Lembrei disso na semana passada, quando fez vinte anos da visita do Papa João Paulo II a Natal. Veio participar do 12º Congresso Eucarístico de Natal.

A cena surge como slow motion, aquelas câmeras lentas do cinema: o sumo pontífice deixa a reunião com os bispos brasileiros no Centro de Convenções, um final de tarde, entra no Papamóvel e segue, em pé no carro, para outro compromisso na cidade. Uma missa na Catedral, se não me engano.

Cobrinha a visita, um batalhão de repórteres daqui e principalmente de fora, de jornais nacionais e agências internacionais. Nesse evento fui apresentado a um monstro que os repórteres de fora carregavam para cima e para baixo, uma máquina de escrever mais portátil do que a minha. Levinha e movida a energia. Uau. Vim saber anos mais tarde: era um notebook.

Então, em slow motion, passa João Paulo II a menos de vinte metros de nós, no nosso cantinho reservado, o dos repórteres e fotógrafos: branquíssimo, com todos os paramentos. Do jeito que a gente via na TV. Ninguém dizia nada. Emoção pura.

Pensei na minha mãe e no meu pai, papa-hóstias sacramentados, nos avós e demais parentes, todos tementes a Deus. Lembrei das minhas aulas de catecismo – de quantas vezes eu pulei o muro, matando a aula, para jogar bola. Lembrei da primeira comunhão, calça social boca de sino, sapato cavalo de aço, camisa branca, quase enforcando. Pensei até no gosto da primeira hósta.

Diante de mim, estava o Papa: passava ele perto dos jornalistas, câmeras ligadas, mil flashes. Então, sem me conter, disparo: "João de Deus"; e aceno. E não é que ele acenou de volta. Aí todos os flashes disparam, mais e mais. Foi fotografia publicada em quase todos os jornais. Muito provavelmente ele acenaria, como fazia sempre, sem que um repórter foca – feito a estagiária do JB - se metesse na notícia, mas vou me permitir guardar para sempre a sensação de que um dia o papa que já já vira santo veio à minha cidade, e me deu, de cima do seu Papamóvel, um "tchau".



CHB Invest.
A solução financeira para os seus investimentos.

4009.4800
www.chbcredito.com.br

COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Sob nova direção

O Planalto decidiu trocar o comando da Empresa Brasileira de Comunicação, responsável pela administração da TV Brasil e demais canais públicos de rádio e televisão. A jornalista Tereza Cruvinel será substituída por Nelson Breve, atual superintendente de comunicação multimídia da EBC, que conta com a simpatia do ex-ministro Franklin Martins.

O governo cogitou a recondução de Cruvinel, cujo mandato expira no dia 29, mas a escolha desagradava conselheiros da emissora, que a acusavam de centralizar decisões. Durante sua passagem pela EBC, três diretores e um âncora se demitiram com críticas a ela.

CANETA 1

Com Lula fora da Presidência, o PT se sente mais liberado para costurar alianças hoje do que há quatro anos. Embora o ex-presidente seja peça central no xadrez eleitoral, grão-petistas avaliam que Dilma Rousseff é mais discreta nos acertos, o que dará à sigla mais autonomia para decisões regionais.

CANETA 2

Exemplo citado da menor ingerência na montagem das coalizões é o caso de Flávio Dino (PCdoB-MA). Se quiser ser candidato em São Luís, o PT deseja apoiá-lo. Em 2010, o comunista, hoje à frente da Embratur, foi escanteado pelos petistas atendendo ao apelo de José Sarney (PMDB-AP), que emplacou sua filha, Roseana, no governo maranhense.

INIMIGO ÍNTIMO

Ainda que, no Congresso, o governo não tenha dúvidas de que vai se beneficiar da criação do PSD, nas eleições municipais o partido de Gilberto Kassab enfrentará candidatos petistas em sete capitais. Já com o aliado PMDB, o PT rivalizará em 12 capitais.

EU AVISEI

Líder do PMDB, o deputado Henrique Eduardo Alves (RN) avisou o governo que consegue assegurar os votos de seus correligionários na comissão especial que analisa a DRU (Desvinculação das Receitas da União), mas que, quando o texto for ao plenário, o Planalto precisará "fazer a sua parte".

MENOS

A cúpula peemedebista enviou recado claro ao presidente do partido, Valdir Rapp: não gostou das declara-

ções em que ele defendeu candidatura própria à Presidência em 2014 e pregou o enxugamento no número de ministérios.

PETIT COMITÉ

Quem acompanha a preparação das prévias tucanas para a prefeitura sentencia: apesar da mobilização da militância, José Serra, Geraldo Alckmin e FHC terão papel capital na definição do rumo do PSDB paulistano em 2012.

SUBTERRÂNEO

Depois de a Odebrecht apresentar proposta para a obra da linha Laranja do metrô paulistano, o consórcio OAS-Invepar entregou ao Bandeirantes manifestação de interesse privado no projeto da linha Rosa, que ligará Lapa e Moema.

CÁRCERE

O primeiro lote de PPPs do governo Alckmin prevê a construção de três presídios, com capacidade para 10.700 detentos.

QUERO MAIS

A Fifa quer que o texto da Lei Geral da Copa deixe mais claro que o credenciamento para a cobertura do evento será prerrogativa exclusiva da entidade. Quer também proibir portais de internet de exibir imagens dos jogos para serem acessadas fora do país.

PIOR NÃO FICA

Com sua alfabetização questionada pela Justiça, Tiririca (PR-SP) vai pilotar a primeira audiência pública como coordenador da Frente Parlamentar em Defesa da Cultura. O deputado convoca ONGs e empresas para o encontro de 7 de novembro na Funarte-SP.

TIROTEIO

“

O PT é um partido esquisito. Às vezes se afasta da gente. Deve ser porque ainda estamos longe da eleição. Ano que vem, pode ter certeza, os petistas aparecem.

DO DEPUTADO PAULINHO DA FORÇA, PRESIDENTE DO PDT-SP, sobre as dificuldades encontradas por seu partido na composição de aliança com o PT para as eleições paulistanas de 2012.

CONTRAPONTO

TRANSPORTE COLETIVO

Em passagem do livro "Ousadia que deu certo", o hoje deputado Ricardo Trípoli (PSDB-SP) conta que Mario Covas escalou seu secretariado, em 1983, para mutirão na zona leste paulistana. O então prefeito percebeu que uma fila de carros oficiais seguia a comitiva, instalada num ônibus, e disparou:

— Se vocês pensam que vão dar uma voltinha no bairro e voltar cada um no seu carro para o centro, estão enganados. Todo mundo fica junto e volta junto. Se não for assim, não vai ninguém. Mandem esses carros de volta!

CATEGORIA EM
PÉ DE GUERRACONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 3 ►

A política partidária tem prejudicado a categoria da forma como vem sendo conduzida nos últimos anos, mesmo assim, ela é necessária e precisa de candidatos próprios, defende o presidente da Associação dos Subtenentes e Sargentos Policiais Militares e Bombeiros Militares do RN, Eliabe Marques.

Os problemas apontados por Eliabe Marques dizem respeito, principalmente, às candidaturas a cargos políticos por representantes da categoria que se desentenderam. Este foi o caso do ex-presidente da Associação, subtenente Júlio Ribeiro, que não foi eleito e, também, não concordou com a atuação do Sargento Siqueira, um dos implicados na Operação Impacto, que investiga o ex-vereador acusado de receber propina de empresários na votação do Plano Diretor de Natal em 2007.

Siqueira teria participado de manobra política ao assumir a suplência do deputado estadual Gilson Moura (PV) no ano passado. A tentativa seria atrasar as investigações da Operação Impacto diante da prerrogativa do foro privilegiado da condição de deputado. Este ano, ele assumiu como secretário adjunto da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur) nomeado pela prefeita Micarla de Sousa. "Siqueira não correspondeu aos anseios dos



► Eliabe diz que Siqueira não correspondeu aos anseios dos policiais

policiais. Foi eleito pela categoria mas transformou sem mandato em um projeto individual. Abandonou as lutas", afirma Marques.

Os sargentos, Siqueira e Regina, desafinaram nos discursos e foram cada um para seu lado. A sucessora dos militares na Câmara entrou em choque com seu então aliado, o presidente da Associação dos Cabos e Soldados da PM, Jeoás Santos, por causa das linhas de execução do mandato da vereadora. Para Eliabe Marques, Sargento Regina é uma

legítima representante que conta com o apoio da categoria. Não faz mais porque somente a Assembleia Legislativa pode interferir diretamente nas reivindicações dos policiais militares como reajustes salariais e promoções. Regina foi atropelada pelas vaidades na disputa interna da PM, considerava ele. "Ela tem relevantes serviços prestados à categoria", atesta ele. Apesar de a Sargento ter uma visão diferente dos rumos nas negociações atuais do comando das associações, está sempre ao

“TODOS ELES ERAM
DO MEU GABINETE”,
CONTRA-ATACA SIQUEIRA

Por várias vezes citado por seus pares da Polícia Militar como uma decepção no cumprimento do mandato, o Sargento Siqueira, hoje advogado e secretário-adjunto da Semsur, devolve na mesma moeda as acusações de que não honrou na Câmara de Vereadores, os compromissos com a categoria. "Todos eles eram do meu gabinete", contra-ataca.

Com sua base eleitoral na área da segurança pública, Siqueira nega que tenha decepcionado a categoria. Acha uma injustiça ser acusado de fazer de seus mandatos um ganho pessoal. "Eles não têm parâmetro para

falar isso", retruca. E cita que Sargento Regina trabalhou em seu gabinete, da mesma forma que o presidente da Associação dos Cabos e Sargentos da PM, Jeoás Santos. "Regina que abandonou a categoria. Pode fazer uma pesquisa com os policiais", complementa.

Candidato a vereador não eleito em 2000, assumiu a suplência. Em 2004 foi eleito para a Câmara e derrotado em 2008 após o escândalo da Operação Impacto. Em 2010 assumiu como suplente de Gilson Moura. "Não existe político, existe político sem mandato", assina Sargento Siqueira

MÍDIA DE
SEGURANÇA
TAMBÉM RENDE
VOTOS

A ficção imita a realidade. No filme Tropa de Elite 2 (Globo Filmes 2008), um personagem faz da tragédia da violência urbana uma comédia. É Fortunato, interpretado pelo ator André Mat-

tos, apresentador na tela do programa "Na mira". Por causa de sua popularidade, ele acaba eleito deputado estadual e mostra como o assunto polícia e falta de segurança é um cabo eleitoral de peso.

Em Natal, há três exemplos de apresentadores que falam de violência e polícia e que, por isso mesmo, foram eleitos. Os deputados federal Paulo Wagner e estadual Gilson Moura, ambos do PV, e também de o ex-vereador Sala-



► Sargento Siqueira diz que não será candidato

que emenda: "Não sou candidato em 2012".

Sargento Siqueira entrou na Polícia Militar em 1989. Passou vinte e anos na corporação. Por ter assumido um cargo eletivo partidário pelo benefício do

ex-offício hoje é um militar da reserva remunerada e como advogado, diz ter se dedicado a defender causas de policiais militares. "Continuo, com muito orgulho, a ajudar a categoria, só que de outra forma", anuncia.

tiel de Souza, hoje com um programa de TV mas sem partido.

Paulo Wagner é um exemplo da força na mídia como cabo eleitoral. Direto de um programa popular da TV Ponta Negra, de propriedade da prefeita Micarla de Sousa, o apresentador foi eleito o vereador mais votado de Natal 14.444 votos em 2008. O fenômeno de urnas se candidatou à Câmara Federal em 2010 elegendo-se com pouco mais de 55 mil votos.

O advogado "do povo", Gilson Moura também é da TV da prefeita. Foi eleito vereador em 2004 com mais de 6.500 votos, se candidatou a deputado estadual em 2006 e reeleito em 2010. Salatiel de Souza foi eleito em 2004 com quase 7 mil votos. Mas, como um dos implicados na Operação Impacto, em 2008 obteve 58% a menos de votos comparados à sua primeira eleição e, por isso, não foi reeleito.



SINDIFERN
Sindicato dos Auditores Fiscais do RN

**EDITAL DE
CONVOCAÇÃO**

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Sindifern - Sindicato dos Auditores Fiscais do Rio Grande do Norte convoca todos os filiados para Assembleia Geral que será realizada na próxima terça-feira, dia 18, iniciando às 13:30 horas, em sua sede.

É muito importante a participação de todos os auditores fiscais ativos, aposentados e pensionistas para debatermos assuntos de interesse da nossa categoria.

Contamos com a presença de todos.

Natal, 16 de outubro de 2011.

MARLEIDE CARVALHO DE MACÉDO
Presidente

www.sindifern.org.br

Anuncie

NOVO

JORNAL

SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3342.0369



MÚSICA DO SOLITÁRIO

A melhor poesia resulta da arte de dispor as palavras no espaço, organizando-as em sentenças audíveis segundo a única ordem possível. Uma ciência que requer espaço e tempo.

O Lobo da Estepe empolga sempre e alegre os meus lendários dias de rapaz. Hermann Hesse - ou Harry Haller ou Demian etc -, em uma certa época sua poesia fluíu como o rio da vida em nossas artérias.

Leu todos os livros do mundo sem

encontrar a felicidade. A poesia o empolga e alegre. A tarde azul se detém. Em seu intimismo há longo tempo ouviu cantar a chuva. Viu em roda lua e estrelas. Canta a chuva a música do solitário.

Aonde quer que o leve algum caminho pelos campos - o rio natal sob a nuvem mansa -, o que um poeta insone imagina e burila, anota num caderninho em verso e rima que

...a alguns pode sem nexo parecer./ Mas Deus entende e acata com prazer.

Por sobre a terra se estendem ruas e caminhos; por milênios, através da mata o rio sem palavras que o poeta nomeia.

Bela janela, desperta-o a lua.

As árvores gotejam do aguaceiro noturno.

Vento da noite em árvore, negra cigana.

Chuva de outono esgravatou o bosque cinza. Já morreu todas as mortes [aos doze anos tentou matar-se]. Todos

os mortos querem tornar a morrer.

No deserto da vida erra e arde o lobo em busca de frescos jardins em sombras e em flor.

À noite não consegue dormir. A vida dói-lhe. Fica então a brincar com as palavras. Lobo da estepe vai trotando agora e sempre dos fundos vales da terra, sobe até nós a fumegante compulsão de vida.

Murcha de pressa o efêmero. De uma aurora lendária, à tarde e oblíqua luz de ouro, o seu retrato de moço me

contempla e me pergunta se da luz que uma vez alvorecia alguma coisa brilha ou arde ainda...

Canta a chuva minuciosa.

A planície está cheia de noite.

Vem das árvores altas um som fresco e úmido.

Vento na mata e piar de pássaros.

Mais uma vez deitado e insone, escrevendo o seu poema, horas e horas absorto, a alma ferida e cheia de incrível tristeza.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Dom Vincenzo

A noite era a Praia do Meio. A Ribeira já decadente, de cabarés mortos e bares fechados, a Cidade Alta ainda esperneante, mas quase morrida.

Tenda do Cigano, Saravá, Jangadeiro, e os vizinhos de Areia Preta, Iara e É Nosso. Mais recente, o Postinho. O fim da noite ou esticar da madrugada tinha um destino. A Casa napolitana de Dom Vincenzo.

A macarronada, prato mais popular da Cantina, derretia nos olhos e na boca a mussarela e o presunto, onde boiava a massa na calda vermelha do molho robusto, fazendo franja feito bandeira nas beiradas do macarrão. O prato chique era o filé Luigi, alto e suculento. Nome de parente do napolitano.

Da turma que lembro, Mauricio Baíto, Paulo Montenegro, Joaci Araujo, Orígenes Monte, Fernando Mousinho. Lá, de morada, o poeta Alex Nascimento. Dos tempos de porres dionisíacos.

Quando esse time aparecia, Vincenzo chamava o garçom e recomendava. "Preste atençõn, que catita é caixõn". O mesmo que Nemézio dizia com Anchieta. O garçom, de gaiato, perguntava a Paulinho: "Vai o filé"? Catita respondia: "É pindura, maluco. Manda o macarra".

Depois, a mudança para a avenida larga e até para Ponta Negra. Frequentei pouco, nos novos endereços. Mas acompanhei a vida da Casa pelas crônicas de Woden Madruga. Com a informação da assiduidade de Alex Nascimento, poeta agora boêmio e abstêmio. Sóbrio, não. Até por que a loucura é a mais exuberante forma de embriaguês.

Numa certa noite, não lembro a causa, quebrei todos os pratos do restaurante. Só respeitei as mesas ocupadas. Coisa de bêbado besta. Ajudado pelo galego Helder. Saí de mesa em mesa, jogando no chão os pratos arrumados. Os garçons só olhavam. Vincenzo não estava.

No outro dia, de ressaca, pensei: "Arranjei um inimigo terrível". Dias depois fui preso pela Ditadura. Recesso na boemia. Quando saí da cadeia, encontro Vincenzo numa fila de Banco, na Rua João Pessoa. Pensei: "Vai feder". Engano. Ele abriu aquele riso largo, de espanhar tristeza, e falou alto: "Apareça. E me leve o endereço da prisõn pra eu mandar cobrar os meus pratos". Foi um abraço de imigrantes, de retirantes.

O garçom, de olhos abotcados, não entendeu, quando a noite, eu entrei no Bella Nápole e me dirigi para a mesa onde Vincenzo estava de cigarro e conhaque. Porrão. Logo depois chega Catita e pergunta: "Vai pendurar os pratos, maluco"?

Da notícia da morte de cada um dos meus afetos é uma colherada de caliça na edificação da minha tristeza. Esse é um verso de um poema antigo meu: quando, na mocidade, eu pensava ser eterno.

Vincenzo leva consigo boa parte da história de um tempo e de uma geração, que conseguia ser romântica no meio da brutalidade e virava chama no meio da escuridão. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br | twitter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br/blog

Desastre

Parabéns ao repórter Tallyson Moura e ao NOVO JORNAL pela matéria sobre a Indústria de Desastres.

Monica Costa,

Pelo Twitter

Imprensa

Estamos juntos contra a censura que os políticos que estão no Planalto desejam impor à imprensa livre no Brasil e no RN.

Elson Freire,

Pelo Twitter

Imprensa 2

Bom senso, lbama. O direito à informação é princípio da democracia. Frustrar o turista é prejudicar o nosso desenvolvimento.

Tertuliano Pinheiro,

Pelo Twitter

Imprensa 3

Magnus é brilhante!!! Viva a liberdade de imprensa!!! Parabéns ao Juiz Magnus Delgado que preservou a liberdade de expressão no RN. O lbama tem que aprender a ouvir críticas...

Miguel Josino Neto,

Pelo Twitter

Fomento

O que será que havia tanto na tal Agência de Fomento do RN durante os governos Wilma e Ibertê que gerou pelo menos R\$ 2 milhões de prejuízos aos cofres públicos, segundo o Tribunal de Contas do Estado? Vocês do NOVO JORNAL que

são danados, por que não vão atrás? Seus leitores estão ávidos para saber.

Francisco Higino,

Por E-mail

Charges

Quero saudar vocês do NOVO JORNAL pelas charges de Ivan Cabral, que a cada dia se supera. Um luxo.

Eliete Reis,

Por E-mail

Crônica

Bonito artigo do meu grande amigo e colega Rafael Duarte no NOVO JORNAL.

Carlião de Souza,

Pelo Twitter

Crônica 2

Fantástica a crônica de Rafael Duarte no NOVO JORNAL de hoje (sexta, 14). Recomendo!

Paulo Nascimento,

Pelo Twitter

Quebra-quebra

O estado precisa ter pulso firme para evitar essa quebradeira nas prisões. Será que são mesmo patrocinadas pelos presos?

Enzo Oliveira,

Por E-mail

Quebra-Quebra 2

Será que é preciso destruir delegacias e detenções para o estado perceber que é preciso botar logo para "funcionar" essa nova ala de Alcaçuz. É um absurdo que não haja vagas e ainda assim uma cadeia novinha apodreça. Urgência nisso.

Aécio Oliveira,

Por E-mail

Futebol

Tem coisas que só acontecem não só com o Botafogo, como diz o ditado, mas ao América também. Vai ter que rejogar na Série C? Eita, paísão organizado para a Copa de 2014!

André Crisanto,

Por E-mail

Anuncie na Edição de 2 anos do Novo Jornal. **São milhares de leitores e mais de 2 mil assinantes de olho na sua marca.**

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.
3342.0369

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



Seja o
nosso
próximo
cliente.

www.potigas.com.br

Tucson

O 1º CARRO BRASILEIRO COM A GRIFE DE QUALIDADE MUNDIAL HYUNDAI.



IMBATÍVEL DIA APÓS DIA.



NOVAS TONALIDADES DE CORES. PRETO PEROLIZADO BRILHANTE E PRATA RELUZENTE.



SISTEMA DE SOM COM MP3, ENTRADA USB E CONTROLE DE IPOD COM INTERFACE NO PAINEL.



RETROVISORES EXTERNOS COM REBATIMENTO ELÉTRICO. FARÓIS COM ACENDIMENTO AUTOMÁTICO.



TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA COM OPÇÃO DE ACIONAMENTO MANUAL SHIFTRONIC.

PILOTO AUTOMÁTICO CRUISE CONTROL.



AR-CONDICIONADO DIGITAL COM AQCS (AIR QUALITY CONTROL SYSTEM).



PNEUS RADIAIS COM BANDA LARGA, ALL-SEASON PASSENGER. RODAS DE LIGA LEVE.



AIR BAG DUPLO.

FREIOS A DISCO NAS 4 RODAS COM ABS.



FABRICADO NO BRASIL. GARANTIA DE QUALIDADE E CONFIABILIDADE.

VENHA PARA A CAO A E CONHEÇA AS MELHORES CONDIÇÕES PARA SAIR DE HYUNDAI NOVO.



Rede Hyundai Caa
Crescendo de olho no futuro.

NATAL

LAGOA NOVAAV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111



O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.



BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ALGUNS ITENS PODEM ESTAR DISPONÍVEIS APENAS NA VERSÃO TOP DE LINHA.

Respeite a sinalização de trânsito



UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,730				
TURISMO	1,860	2,404	0,79% 55.030,45	12%	0,53%

HORÁRIO DA DISCÓRDIA

/ DEBATE / HORÁRIO DE VERÃO, QUE GANHOU A ADESÃO DA BAHIA, ÚNICO NORDESTINO A ADIANTAR O RELÓGIO, AINDA GERA POLÊMICA

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

O **TURISMO SERIA** o maior beneficiado se o Rio Grande do Norte entrasse para o horário de verão, que começa neste domingo (16) e segue até o dia 26 de fevereiro nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e no estado da Bahia, único do Nordeste a ser incluído. É verdade que a economia não seria lá grandes coisas, mas poderia significar alívio no bolso dos donos de grandes hotéis, por exemplo. A conta de energia elétrica é hoje a segunda maior despesa dos hoteleiros e se o Estado tivesse sido incluído no horário de verão, poderia haver uma economia de até 5% na fatura.

Quem faz as contas é o presidente do Sindicato dos Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares, Paulo César Gallindo.



Paulo Galindo

O empresário toma como exemplo um grande hotel na Via Costeira, que pode chegar a gastar R\$ 100 mil com uma conta de luz. Se o Estado participasse do horário de verão, haveria uma economia de pelo menos 5% na despesa, o que representaria R\$ 5 mil a menos para desembolsar. "Acho que a economia seria importante. Se estivéssemos no horário de verão, ganharíamos uma hora sem acender as luzes", diz o empresário.

Os três principais componentes do setor turístico, hotéis, bares e restaurantes, seriam os maiores beneficiados com a redução de uma hora nos relógios. Os estabelecimentos menores, mas que são climatizados ou possuem estruturas como freezers e refrigeradores também pegariam carona na economia de energia. "Os restaurantes têm hoje muitos equipamentos modernos, climatizados e fornos elétricos, inclusive. Acredito que teríamos pelo menos uns 5% de economia de energia", aposta.

Fazendo as contas de Gallindo, um restaurante pequeno que tem uma conta de luz de R\$ 10 mil, poderia economizar cerca de R\$ 500 com o horário de verão. O Camarões, por exemplo, que gasta em média R\$ 30 mil por mês, teria um "desconto" de R\$ 1,5 mil. "Isso faria até com que as pessoas aproveitassem mais as praias, ganhariam uma hora a mais de entrete-



RN não adota novo horário, mas sofre influência

nimento. O dia ficaria mais longo para os turistas", defende.

De acordo com o presidente do sindicato, as despesas de hotéis, bares e restaurantes com a conta de energia varia de 2% a 6% do total de despesas do estabelecimento. "Se um hotel fatura R\$ 1 milhão, ele gasta uns 5% a 6% de energia. Essa é a média". Já nos restaurantes, esse percentual cai para 3%. Nos bares menores, fica em 2%.

No que diz respeito às agências de viagens, a presidente da Associação Brasileira dos Agentes de Viagem (Abav) no RN, Ana Ca-

rolina Costa, diz que não há prejuízos nem impactos para o setor o fato de o Estado não integrar o horário de verão. O único alerta que ela faz aos natalenses é quanto aos horários dos voos: os bilhetes que já foram comprados, mesmo antes de o horário de verão começar, já estão automaticamente ajustados para o horário local de cada cidade.

"Se a pessoa comprou um bilhete seis meses atrás, ele já está no horário correto do embarque para aquela cidade. Se a hora marca 13h para o embarque de Natal, o consumidor não precisa fazer a

conversão e achar que vai embarcar às 12h. Isso já é feito automaticamente na hora da compra do bilhete", diz.

As confusões, porém, são inevitáveis. Tem gente que perde voo ou acaba chegando cedo demais ao aeroporto por não prestar atenção a isso. "Ninguém precisa se antecipar. Os bilhetes aéreos emitidos já estão no horário correto. Para as agências de viagem não há prejuízo por conta dessa mudança de horário. Mas qualquer dúvida que tiverem, os clientes podem procurar suas agências", aconselha.

BAHIA TERÁ REDUÇÃO DE DEMANDA POR ENERGIA DE 140 MEGAWATTS

A decisão de incluir a Bahia no horário de verão consta no decreto assinado quinta-feira (13) pela presidente Dilma Rousseff. Segundo reportagem do Valor Econômico, há uma estimativa de redução de demanda por energia na região equivalente a 140 megawatts durante o horário do dia de maior consumo, segundo estimativa do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). O cálculo leva em consideração a redução de demanda da ordem 5%, que normalmente é registrada nas regiões onde o horário de verão já foi implantado (Sudeste, Centro-Oeste e Sul).

Segundo ONS, os relógios adiantados em uma hora no estado permitirão uma redução de consumo de energia corresponde a 15% da demanda registrada na região metropolitana de Salvador. O órgão informou ainda que a redução da demanda nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, nos horários de pico, será de 2.050 megawatts (4,6%), o equivalente a duas vezes a demanda da cidade de Belo Horizonte. No Sul, diminuição da demanda deve atingir 600 MW (4,9%), que representa 75% da demanda de Curitiba ou três vezes a demanda de Florianópolis. A expectativa é de que o horário de verão possibilite a redução da demanda 2.790 MW (4,6%) nos períodos de maior consumo naqueles estados que já aderiram.

Sem a mudança de horário durante o verão, o ONS considera que haveria um gasto adicional R\$ 103 milhões com custo de manutenção do sistema da geração de térmica e mais R\$ 77 milhões com a geração térmica em si, ao longo dos momentos do dia de maior consumo. Além disso, calcula-se que ainda seriam necessários mais R\$ 3,8 bilhões em investimentos na expansão da capacidade instalada do país, com base no custo de implantação de uma usina térmica a gás de ciclo combinado.

ECONOMISTA DIZ QUE HORÁRIO DE VERÃO É ENGODO

O economista Zivanilson Teixeira diz que se o Rio Grande do Norte participasse do horário de verão, a economia de energia seria de apenas 0,68%, uma média de 0,22% por mês, se contássemos os quatro meses de duração da redução de horário. "Seria uma economia sofrível, pequena demais para poder se submeter a um programa, fazer o trabalhador acordar mais cedo. É um engodo para que as pessoas façam o sacrifício", opina.

Teixeira não acredita quando estados como a Bahia, que foram incluídos de última hora no horário de verão por um decreto,

dizem que sofrem prejuízos comerciais por não participarem do programa. "O único prejuízo é com a programação da televisão, talvez seja isso que eles falam", acredita. Na visão do especialista, nenhum estado do Nordeste deveria participar das mudanças de horário, "porque a economia não é significativa".

A uniformização do horário de verão para todo o país, essa sim é que traria prejuízos, diz o economista. "É uma perda porque tudo começa mais cedo. Perderíamos uma hora de atividade que poderia se transformar em lazer. Em vez de as pessoas esta-

rem trabalhando estariam se divertindo", defende. Para ele, a região Sul é mais propícia para uma mudança de horário porque o hábito das pessoas é de deitar-se mais tarde, mas no Norte, que já existe um fuso-horário, incrementar em uma hora só traria ainda mais perdas.

Indústria e comércio se prejudicam amplamente com essas mudanças. Segundo o economista, apesar de economizar em energia, a indústria é forçada a diminuir seu faturamento porque as horas extras também caem; é uma hora a menos de trabalho. "Há sempre alteração nos calen-

dários dos processos produtivos. É uma dificuldade para as empresas se adaptarem a essa nova legislação", opina.

Ao contrário de representantes do trade, Zivanilson Teixeira acredita não ter vantagem alguma em o Rio Grande do Norte integrar o programa de horário de verão. "A economia até 28 de fevereiro seria mínima, de 0,68%. É desprezível, apesar de o governo dizer que é uma economia considerável. É um engodo para que as pessoas façam o sacrifício. Economia não é sacrifício. Economia é tantas outras áreas como saúde, educação e segurança", criticou.



Zivanilson Teixeira

COSESN DIZ QUE CONSUMO NÃO SE ALTERA COM HORÁRIO DE VERÃO

Além dos bancos, que abrem e fecham uma hora mais cedo, no Rio Grande do Norte a programação da televisão também se encerra uma hora mais cedo. Mas nem isso, segundo a Cosern, faz o consumo de energia diminuir no Estado. De acordo com o superinten-

dente Paulo Medeiros, não há mudança na curva do consumo de energia dos potiguares nessa época do ano. "O consumo de energia está muito ligado ao hábito da pessoa. A iluminação pública, por exemplo, não muda. O horário de verão só muda para aqueles es-

tados que de fato têm uma alteração. Para nós, o que acontece é de os bancos abrirem e fecharem mais cedo. Mas o que ocorre é um deslocamento do consumo, ele apenas muda de horário", defende.

Tradicionalmente os horários de maior pico de consumo no Es-

tado são entre as 17h30 e 22h30, que é quando as pessoas estão chegando em casa, ligam as luzes, utilizam chuveiro elétrico, entre outras atividades. É quando a iluminação pública também é acesa. Segundo dados divulgados pela Cosern, de outubro de 2010 a feve-

reiro de 2011 (período do horário de verão), os potiguares consumiram 1.932 milhão de gigawatts de energia, um crescimento de 4,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foi registrado um consumo de 1,8 milhão de gigawatts.



Para o Neves, o céu é o limite.

Em maio deste ano, participamos da Olimpíada Brasileira de Astronomia, juntamente com **9.159** escolas de todo o País. **801.000** alunos fizeram a prova. E, mesmo diante de um universo tão grande de participantes, trouxemos para o Rio Grande do Norte 6 medalhas. São os nossos alunos presenteando os nossos professores no seu dia e mostrando ao Brasil que, para o Colégio Nossa Senhora das Neves, o céu é o limite. Parabenizamos as nossas estrelas que, mais uma vez, brilham lá no alto e nos enchem de alegria.

Professor, parabéns pelo seu dia e por este resultado!



Matheus Braga Furstenberger
Medalha de Ouro
3ª SÉRIE – Ensino Médio



Matheus de Oliveira Camelo
Medalha de Prata
9º ANO – Ensino Fundamental



Renata Amorim Santos
Medalha de Bronze
9º ANO – Ensino Fundamental



João Pedro Silva de Queiroz
Medalha de Bronze
5º ANO – Ensino Fundamental



Gabriela Bezerra Amorim
Medalha de Prata
3º ANO – Ensino Fundamental



Pietra Freire Jeremias
Medalha de Bronze
3º ANO – Ensino Fundamental

MATRÍCULAS ABERTAS: 3215.7100
www.colegiodasneves.com.br

www.facebook.com/sempreneves  @sempreneves



COLÉGIO
NOSSA SENHORA DAS NEVES

VAI UM SANDUÍCHA

/ MERCADO / EMPREENDIMENTOS QUE APOSTARAM NA ALIMENTAÇÃO RÁPIDA DESCOBREM A RECEITA PARA CONQUISTAR MAIS CONSUMIDORES

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

MESMO COM A presença e o poderio das grandes redes de fast-food, não param de surgir na cidade pequenos empreendimentos, a maioria deles informais, no segmento de alimentação rápida. Para esses pequenos comerciantes, que muitas vezes apostaram todas as suas fichas em um carrinho de cachorro-quente para garantir o sustento, as grandes redes não são concorrentes que chegam a preocupar, pois a demanda por sanduíches é crescente e muitos consumidores preferem comprar em um ponto mais próximo à sua casa, evidentemente pagar mais barato por um produto que ganha cada vez mais confiança no que diz respeito às normas sanitárias no manuseio de alimentos.

Um dos nomes mais famosos no segmento é o Tanticós Lanches, criado em 2001 por Francisco Alves Malaquias, 42. O nome do negócio é o seu próprio apelido, colocado por uma tia quando ele ainda morava no município de Cruzeta, a cerca de 220 qui-

lômetros de Natal. Tantico (ainda sem o apóstrofo e a letra s) trabalhava na indústria cerâmica e cansou de tirar telhas do forno. Por muitas vezes se queimou, diz ele. Conseguiu deixar o trabalho que não gostava quando um parente o convidou para trabalhar numa granja em Extremoz, bem mais perto de Natal e longe dos buracos fumegantes de onde saíam as telhas. Na granja, Tantico fazia serviços gerais típicos do meio rural, principalmente limpando capim na propriedade.

Um outro convite, desta vez de um irmão seu, Antônio, o trouxe para o setor em que ele se encontra até hoje. E Tanticco ficou três anos cortando pão em frente à Bodega do Pastel, na avenida Antônio Basílio, local de funcionamento de uma outra lanchonete citada nesta reportagem, o Fajutós.

Os negócios com o irmão começaram a desandar, a ponto dele ficar trabalhando os seis últimos meses sem receber salário. Ele decidiu seguir rumo próprio e, com R\$ 1.200 das reservas que conseguiu acumular, montou um carrinho de lanches, comprou a carne e

uma caixa de frango. Mas isso não era suficiente para "colocar o trem para andar" e Tanticco não tinha mais nenhum tostão para comprar refrigerantes, o isopor para mantê-los gelados e a lamparina para iluminar o local (ele nem pensou em "puxar" um ponto de luz).

A "salvação" veio de um conhecido, o contador Geilson Dantas, que emprestou R\$ 250 para Tanticco comprar o material que faltava. O nome do estabelecimento, agora sim, como as grandes redes, ganharia um 's' acoplado ao nome do dono.

Pronto. Agora foi só escolher o local de vendas do sanduíche, na avenida Hermes da Fonseca, na esquina da escola de inglês CNA, e estava instalado o futuro case da comida rápida em Natal. O produto é o mesmo até hoje: um cachorro quente completo, com salsicha, frango, milho, ervilha e um pão ultra-macio.

No primeiro dia de funcionamento do carrinho, apenas um sanduíche foi vendido. Ele se lembra até da cliente, uma jovem que trabalhava em uma floricultura perto dali. Porém, ele manteve a crista e, à medida que outros clientes vinham aparecendo, um público formado principalmente por moradores das redondezas, a propaganda boca a boca começou a funcionar e o negócio foi se estabelecendo.

Ele não se lembra qual era o preço dos primeiros sanduíches, mas sabe que custavam "25 centavos mais caro do que uma passagem de ônibus". Aliás, o preço da passagem de ônibus ficou sendo um "indexador" por muito tempo. "A passagem subia de preço e o sanduíche subia 25 centavos", afirma Tanticco.



▶ Tanticco's Lanches, criado em 2001: planos de expansão

Sempre funcionando das 17h até meia-noite, Tanticco tinha de esperar uma carona de um irmão, às 5h, até ir para casa. Quando o bolso ficou mais recheado, um passo à frente: passou a ir de taxi para casa. O primeiro carro financiado veio com quatro anos de labuta, em 2005, quando comprou um Uno Mille 1997.

NOVA FASE

Uma nova fase do Tanticco's começou a ser desenhada quando um cliente fez uma proposta. Em 2007, Felipe Emílio de Góis, 24, sugeriu a ele que abrisse uma "nova unidade" em frente a uma escola em Candelária. Felipe era estudante de direito e trabalhava como corretor de imóveis. Ganhou R\$ 3 mil como corretagem na venda de um imóvel e, depois de pagar umas contas sobrou R\$ 800. Ele sabia que iria ficar sem trabalhar

para se dedicar à faculdade, mas queria uma forma de "movimentar o dinheiro".

Propôs a Tanticco's que deixasse a compra dos refrigerantes com ele. Felipe não ganharia nada com os sanduíches, porém, o lucro dos refrigerantes era somente dele. O trato foi fechado e o negócio foi dando certo, mesmo quando Felipe precisou morar em João Pessoa para trabalhar em outra escola do pai. "Eu vinha a Natal somente para comprar os refrigerantes", declara.

O que era uma parceria virou uma sociedade propriamente dita mais de dois anos depois. Um novo "turning point" para a empresa veio no final de 2009, quando um amigo de Felipe ofereceu um pedaço de um imóvel em Pirangi para a lanchonete funcionar durante o verão 2010. "Um aluguel que seria oferecido a R\$ 6 mil, para a gente custou R\$ 1.500",

diz Felipe. As vendas na temporada do veraneio em Pirangi foram um sucesso, rendendo de faturamento bruto, aproximadamente, R\$ 20 mil. O dinheiro foi investido em uma expansão e foi adquirida uma loja no mesmo imóvel que sedia a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (Uern), na avenida Ayrton Senna. Em 2011, montaram um ponto no Frasqueirão, que só funciona nos dias de jogos.

Os dois dizem que os planos de expansão devem continuar. Havia planos de vender, no próximo verão, em Muriú, no litoral norte, mas o projeto foi adiado. Porém o projeto de Pirangi vai continuar, "com novidades" garante Felipe, que não quis antecipar o que vinha por aí. Tanticco's diz que já pensa até em sucessão. O fundador da empresa está preparando o seu filho de 13 anos para seguir os seus caminhos



▶ Francisco Alves Malaquias e Felipe Emílio de Góis: sucesso nos negócios

FAJUTO'S, UMA PITADA DE HUMOR NO NOME

Não é preciso ser um iniciado em marketing para saber que uma marca deve levar consigo os atributos da empresa representada. Apostar em um nome que já traz em si uma carga negativa de significação pode ser uma atitude de algum desavisado ou de quem está a fim de colocar pitadas de humor já na menção do negócio. A segunda possibilidade foi a escolha dos donos da Fajutós Hamburgeria, há dois anos no mercado e que já passou para uma sede maior há três meses.

No dicionário Houaiss, a palavra "fajuto", típica da linguagem mais informal, assume três significados:

o primeiro, o que é de mal qualidade; também pode se referir ao mal feito, mal executado, mal fabricado ou arranjado defeituosamente. E, finalmente, o termo possui a acepção de "em quem não se pode confiar", por exemplo, em políticos fajutos. Em resumo, é tudo a que nenhum empresário deseja ser associado.

Porém não pensaram assim Belidson Dias e Luis Felipe Bezerra, ambos de 24 anos e amigos desde o tempo da escola fundamental. Diferentemente de Francisco "Tanticco's", eles são de famílias mais abastadas, mas também tiveram de ser originais, correr riscos e

"colocar a mão na massa" para fazer deslanchar o empreendimento. Eles resolveram apostar na sugestão de um amigo, dono de uma agência publicitária criada praticamente na mesma época da lanchonete, a Refazenda Comunicação Visual e batizaram o filhote com o nome "Fajutós Hamburgueira".

Porém, antes de fundarem a lanchonete, Felipe preparava hambúrgueres para vender em lojas de conveniência de postos de combustíveis. Ele obteve um relativo sucesso na empreitada, mas sucumbiu diante da falta de estrutura para atender à crescente demanda. "Ele já estavam recebendo pedidos de Mossoró", diz Belidson, que, enquanto conversava com a reportagem do NOVO JORNAL, Felipe ficava cortando pães.

Em uma conversa informal, os dois planejaram abrir uma lanchonete em um posto de combustíveis na Praia do Meio, pertencente à família de Felipe. "O fato de não pagarmos aluguel foi fundamental pela escolha do ponto", diz Belidson. Eles também pensaram na falta de alternativa na região para a venda de lanches rápidos. "O único lugar que



▶ Fajutó's Hamburgeria: investimento inicial foi de aproximadamente R\$ 25 mil

vendia lanches, em toda a extensão da praia, era o Centro Municipal de Artesanato", observa Belidson. O investimento inicial foi de aproximadamente R\$ 25 mil, somente para montar a estrutura e inaugurar.

MÃO NA MASSA

No início, os dois faziam de tudo e contavam com apenas um funcionário. Inclusive limpavam toda a sujeira depois do expediente. Haja gordura a ser removida. "Limpávamos até o teto", diz Belidson. O horário de funcionamento era das 17 a meia-noite. Os dois ficavam exaustos, mas o apoio de familiares e amigos, além dos elogios da clien-

tela, revigorava as forças da dupla.

Porém, logo surgiram os problemas já há muito tempo relatados por tantos comerciantes da região: a falta de prestígio da Praia do Meio e da Praia dos Artistas. "A gente percebeu que alguns clientes potenciais deixavam de ir à lanchonete por causa do endereço", explica Belidson. Além do problema da sazonalidade, pois muitos dos clientes eram turistas.

O proprietário de outra lanchonete, a Bodega do Pastel, Samir Gosson Mansur, também com 24 anos, soube através de um amigo comum que os donos do Fajutós estavam procurando uma

nova sede, entrou em contato com eles e aderiu a sociedade.

E o Fajutós foi para a avenida Antônio Basílio, ao lado do Hyper Bompreço, com uma estrutura melhor, além de uma maior capacidade de produção dos sanduíches. Atualmente são vendidos cerca de 130 unidades por dia. Eles ainda estão formando uma nova clientela, mas acreditam que a possibilidade de crescimento da lanchonete aumentou e só tende a melhorar. "As grandes redes não são concorrentes. Em todos os bairros ainda existe um bom público que não é atendido por esse tipo de negócio", conclui Belidson.



▶ Belidson Dias e Luis Felipe Bezerra: originalidade

FOTOS: VANESSA SIMÕES / N

SUA EXCELÊNCIA, O CONSUMIDOR SOLIDÁRIO

/ COMPORTAMENTO / UM SERIDOENSE E SEU INTRIGANTE HÁBITO DE CONSUMO: ELE SÓ COMPRA O QUE PODE BENEFICIAR OS CONTERRÂNEOS OU OS MENOS FAVORECIDOS

EVERTON DANTAS
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

QUEJO? SÓ DE Currais Novos. Azeite de Oliva? Da Espanha, mas envazado em Natal. Boné? Só de Caicó. Creme dental? Até um dia desses, só se fosse de Macaíba. Sorvete? De Natal, produzido no distrito industrial de Macaíba. Bolachas? Bolachas têm de ser "Jucurutu". Material de limpeza? De Mossoró. O madeiramento da casa? De Currais Novos. E as pedras que ornam o muro? De Ouro Branco. A mão-de-obra para fazer a casa? Tem de vir do Seridó. Os vasos de plantas? De Jardim do Seridó. E o papel higiênico? Mili, de Maceió, porque no Rio Grande do Norte não tem fábrica, mas Maceió tem e precisa mais que Pernambuco. E o supermercado onde comprar? Em Parnamirim, de um cruzetense.

Entendeu? Não? Pois a hierarquia de consumo exemplificada acima saiu da cabeça de um jardinense (de Jardim do Seridó), o empresário Ariston Medeiros da Silva. E não termina por aí. Além dos aspectos geográficos e sociais que norteiam suas compras, Ariston é um verdadeiro estudioso dos rótulos de produtos oferecidos no mercado local. É dessa forma, verificando novos produtos e analisando seus rótulos, as informações onde as mercadorias são produzidas, é que ele foi (e continua) descobrindo, pouco a pouco, uma variedade de artigos que compõem hoje sua feira. E, a seu modo, ele segue beneficiando pessoas que (como ele foi um dia) são beneficiadas por alguma indústria ou empresa instalada numa cidade pequena.

A história de apreço por produtos regionais começou quando Ariston ainda era menino e morava em Jardim do Seridó. Ele conta que, na época, a economia da cidade contava com uma ajuda grande da indústria Medeiros e CIA S/A, que produzia óleo de cozinha. O produto, no entender de Ariston, levava o nome de Jardim do Seridó para todo o Brasil e contribuía para o desenvolvimento da cidade. Além disso, a indústria ajudava na manutenção de um hospital onde a mãe de Ariston trabalhava. "Quer dizer, ela não precisou sair da cidade à procura de trabalho porque lá a empresa teve como sustentá-la", explica.

Outra empresa que valorizada pelo empresário era a Viação Jardinense. Ariston lembra que antigamente todas as placas dos ônibus da empresa eram de

Jardim do Seridó, o que para ele também contribuía para levar o nome da cidade para o Mundo. Os anos passaram, o menino cresceu, veio morar em Natal (em 79) e depois se mudou para Parnamirim, mas permaneceu o sentimento de orgulho que sentia com relação a Jardim do Seridó e ao bem que a tal Medeiros e CIA S/A fazia à cidade.

HÁBITO

Ariston não sabe em que momento se deu a mudança, mas com o passar dos anos, ele resolveu começar a ajudar a economia de sua cidade natal e sua região (Seridó) por meio de suas compras. Sendo assim ele desenvolveu um método que aplica quando vai às compras. Funciona assim: a preferência é dada aos produtos de Jardim do Seridó. Não havendo de Jardim, a preferência é dada às mercadorias do Seridó. "Hoje eu ainda tenho uma aproximação muito grande com os produtos de lá (Jardim). Toda vida que eu vou comprar uma mercadoria, qualquer que seja a mercadoria, e que eu não encontre de Jardim, mas encontre de Caicó, de Cruzeta, de qualquer cidade da região, está ótimo. Não procuro nem a qualidade nem o preço".

A prioridade na compra dos produtos é dada, na sequência, ao Rio Grande do Norte. Não havendo produto de nenhum desses locais, a preferência é do Nordeste. Mas aí entra outro critério: ganha a mercadoria que for produzida num local mais carente de renda. "Eu gosto muito de valorizar as coisas pequenas. Por exemplo, vamos que eu vou comprar uma palha de aço. Digamos que aqui Natal não tem. Mas tem em Recife. E tem em Maceió. Eu compro de Maceió porque precisa mais do que Recife. Por exemplo, tem a palha de aço da Bombril e tem de uma fábrica menor, eu compro da menor", explica.

Há ainda outra característica dos hábitos de consumo de Ariston Medeiros. "Se eu tiver necessidade de comprar um ventilador, mas estiver com viagem marcada para Jardim, eu deixo para comprar lá. Mesmo que seja mais caro um pouquinho, eu acabo fomentando a economia do município", argumenta. E não é só isso. Sempre que pode, Ariston faz a feira mensal de sua casa no município de Jardim do Seridó. "É uma cidade pequena, carente demais. Qualquer renda que a gente levar para lá é bom", justifica.



FOTOS: EVERTON DANTAS / NJ

OBSTINADO, RESISTENTE E MILITANTE

Ariston não pretende mudar. Não se incomoda com os que acham desnecessário o seu empenho em ajudar pequenas cidades. Acredita que ele não é o único a pensar e agir dessa forma. E, apesar de não panfletar sobre sua causa, sempre que pode, tenta convencer mais e mais pessoas a adotarem essa postura solidária que ele possui quando o assunto é consumo.

O empresário conta que um dos trabalhos de convencimento que fez há algum tempo foi com os colegas de pelada. Diante da necessidade de comprar chuteiras, Ariston argumentou que todos deveriam comprar o material de uma fábrica de calçados que funciona em Caicó. Os argumentos convenceram alguns, outros não. As dele, é claro, foram compradas no Seridó.

Outra vez, durante um almoço, Ariston ofereceu aos amigos a oportunidade de tomar um refrigerante produzido aqui no estado ao invés de um refrigerante de cola estrangeiro. Neste caso, a resistência foi bem maior que no episódio das chuteiras. Segundo ele, é bastante comum pessoas às quais ele indicou produtos regionais reclamarem da qualidade das mercadorias em comparação com as que tradicionalmente elas consomem.

Ariston contrapõe a essa postura o argumento de que o costume de consumir tais produtos tem um objetivo maior, que é fomentar a economia das cidades pequenas e garantir empregos para seus moradores. E argumenta, criticando os que não pensam como ele: "Eu acho que (quem não consome produtos locais) não está contribuindo para o desenvolvimento do país.

Boa parte disso aí não vai ficar no Brasil. Eu acho que quanto mais comprar aqui mais fica a riqueza para o Brasil, para o Nordeste e para a cidade".

Apesar de defender seu ponto-de-vista, o jardinense não se considera radical. Ele explica que não deixa de consumir um produto apenas pelo fato de que a mercadoria não é produzida no Nordeste ou no interior do Rio Grande do Norte. Ele aparece opta, sempre que pode, por dar preferência a produtos locais. Outra resistência que ele tem é a produtos estrangeiros; e sempre que pode, evita-os. "A minha resistência maior é comprar produtos importados. Importadas eu sou radicalmente contra", diz. E confessa: "Quando eu vejo um 'made em China' eu me desanim".



EU ACHO QUE QUANTO MAIS COMPRAR AQUI MAIS FICA A RIQUEZA PARA O BRASIL, PARA O NORDESTE E PARA A CIDADE"

Ariston Medeiros da Silva
Empresário

SEMPRE EM BUSCA DE NOVOS PRODUTOS

Ao contrário de um consumidor comum, Ariston Medeiros da Silva leva em média umas boas duas horas para fazer uma feira mensal. Não que ele goste. Ele mesmo acha muito chata a tarefa. Mas estando no mercado, Ariston segue disciplinarmente a verificação por novos produtos que possam conter alguma ligação com Jardim do Seridó, com o estado ou com a região. Dia desses, um desses seus mergulhos, o olho clínico do estudioso topou com uma marca nova azeite de oliva, produto que até então comprado sem preocupação porque não se produz esse tipo de mercadoria no Nordeste.

Estudando o rótulo, Ariston fez descobertas que lhe valeram o dia. "Aí li que vinha da Espanha e aí no finzinho (do rótulo) eu vi que ele era envazado em Natal. Pronto, já entrou na lista. Aí esse já virou meu azeite. É mais barato e com

uma qualidade excelente", conta. Ele relata que descobertas assim são motivo de grande alegria. Da mesma maneira, quando um produto de sua preferência some, ele lamenta muito. "Eu fico triste quando um produto desaparece".

Recentemente, um fato desse tipo ocorreu. Ariston usava uma marca de creme dental produzida em Macaíba, mas o produto sumiu das prateleiras. Ele não sabe se fechou ou se apenas parou de ser fornecido para o supermercado, mas de qualquer forma lamenta porque (na pior das hipóteses) caso tenha fechado, isso representa o fim do emprego para dezenas de funcionários que certamente precisavam daquela renda que o trabalho lhes assegurava.

Além de buscar nos rótulos novos produtos que possam ser incorporados à sua lista, o empresário também está sempre atento a ou-

tras indicações que possam levá-lo a aprimorar e ampliar seu hábito de consumo. Recentemente, quando tentava refazer a armação de seus óculos, Ariston ouviu o comentário de que em Parnamirim mesmo um rapaz oferecia o serviço de boa qualidade. Ele não teve dúvidas. E trocou de ótica. "Ficou mais barato e eu não tive de mandar meu dinheiro para a Itália. Ficou aqui mesmo em Parnamirim", observa.

Ariston também sempre fica alerta a qualquer dica de novos prestadores de serviço ou produtos que possam lhe interessar. Ele conta, por exemplo, que se souber de um rapaz que produza sabão em barra na Zona Norte, mais cedo ou mais tarde acabará indo ao local para verificar o produto e – se for o caso – passar a optar pela nova mercadoria.

O empresário enfatiza que na sua prática os custos e a qualidade não são prioridade. O importante para Ariston é realmente direcionar de alguma maneira renda para os que mais necessitam, repetindo à sua maneira o que um dia a Medeiros S/A fez pela sua família.



Ariston, um consumidor pra lá de incomum

TALLYSON MOURA
JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

Dos 100 melhores resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2010 no Rio Grande do Norte, apenas 10 foram conquistados por escolas estaduais. A melhor classificada está na 80ª posição. Um desempenho sofrível que tem tudo para se repetir este ano. A apenas uma semana do exame, que será realizado já nos próximos dias 22 e 23, muitos alunos ainda enfrentam problemas primários como a falta de professores e de estrutura física para as aulas. E não se pode esquecer os 79 dias de aulas perdidas em virtude da greve da educação.

Esta é uma questão que hoje preocupa bem mais que há alguns anos. É que o Enem perdeu a característica de simples exame avaliativo e está passando gradativamente a ser a principal porta de entrada para o ensino superior público e privado no país. Só na Universidade Federal do Rio Grande do Norte neste ano, há 380 vagas exclusivas para o exame, distribuídas em 11 cursos.

A Secretaria do Estado da Educação e da Cultura (SEEC) reconhece os problemas das escolas da sua rede, mas afirma que a qualidade do ensino vai muito além do professor em sala de aula e de estrutura física. Depende também da atuação dos diretores e coordenadores pedagógicos, que têm obrigação de oferecer um bom ensino aos estudantes.

Com tantos problemas, a distância entre as escolas públicas e privadas só cresce. E se no primeiro caso faltam até professores; no segundo, além de todo o corpo pedagógico dando o suporte necessário aos estudantes, há um direcionamento do ensino e da metodologia de todo o ano letivo para exame. Em algumas sequer são necessários 'aulões' ou revisões de véspera. A preparação começa no primeiro dia de aula.

TÔ

/ EDUCAÇÃO / REPORTAGEM DO NOVO JORNAL PERCORRE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS PARA SABER COMO ELAS ESTÃO PREPARANDO SEUS ALUNOS PARA O EXAME QUE SERÁ REALIZADO NA PRÓXIMA SEMANA E CONSTATA: A DIFERENÇA DE MOTIVAÇÃO É ENORME

ENEM AÍ



FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NJ

▶ Auditório da Escola Estadual Winston Churchill deveria ser utilizado para aulas de reforço, mas virou um enorme depósito

ESCOLAS PÚBLICAS: ALUNOS APELAM PARA A FUTUROLOGIA

A estudante Érika Belarmino, 17, depende apenas da sorte para obter um bom resultado no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A razão disso é a aluna do 3º ano da Escola Estadual Winston Churchill tem na ponta da língua: a má qualidade do ensino público, a falta de professores e as greves da educação. Ao longo do ano, Érika e milhares de outros alunos da escola pública vem apurando as técnicas da "futurologia" para adivinhar as questões corretas da prova que acontece no próximo final de semana.

"Vou analisar bem os chutes", confessou a estudante. Desde janeiro, ela e seus colegas de turma não viram uma aula de física. E com as licenças médicas das professoras de química e biologia, espera desde maio pela reposição de diversos assuntos, como os conceitos orgânicos.

O NOVO JORNAL percorreu, na última semana, quatro escolas estaduais para verificar as expectativas dos alunos quanto ao ENEM deste ano. "Somos incapazes de concorrer a uma vaga nas universidades públicas", revelou Érika.



▶ Maria Eliane de Carvalho Han, diretora do Winston Churchill: desestímulo

O medo dela é justificado. Nos últimos meses, o ministro da Educação, Fernando Haddad, vem defendendo o fim do concurso vestibular e a utilização do Enem como meio de ingresso no ensino superior. E nas provas, o aluno é avaliado em cinco áreas básicas: ciências da natureza, ciências humanas, linguagens, matemática e redação.

Para a estudante, as críticas à qualidade de ensino não estão ligadas apenas ao terceiro ano do ensino médio. "O Enem é uma avaliação do aluno durante os últi-

mos três anos. A minha avaliação é que estamos perdidos. Em várias disciplinas não havia professores e perdi muito conteúdo. E quem dava aula, muitas vezes, não nos ensinava direito", apontou.

Entretanto, ela está correndo contra o tempo. Todos os dias dedica algumas horas para estudar os assuntos que ainda não viu – nem verá – este ano. "Estou fazendo a minha parte", completou. O maior sonho de Érika é cursar ciências biológicas e trabalhar com biologia marinha, mas para alcan-

metodologia de ensino relacionada aos conteúdos programados pelos concursos do Enem e do vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). "O objetivo é fazer com que os alunos entendam o processo histórico, contextualizando com o dia a dia", afirmou o professor.

Para João Guilherme Domingos de Oliveira, 17, a preparação para o exame nacional está bem aquém do esperado. Tanto é que se matriculou num cursinho pré-vestibular para tentar alcançar um melhor resultado. "Se dependesse só daqui, não faria nem a prova", ressaltou. João argumenta que pas-sou boa parte do ano sem a disciplina de física. Muitos dos assuntos que estão sendo vistos agora em

çar os seus objetivos ela já viu que o percurso será bem tortuoso.

A diretora da instituição, Maria Eliane de Carvalho Han, também prevê um resultado infrutífero no Exame Nacional do Ensino Médio. Em 2010, a Escola Estadual Winston Churchill foi a 125ª no ranking potiguar. A nota alcançada pela escola foi de 529,75. O resultado, aliás, ficou acima da média do Estado, com 528 pontos.

DESESTÍMULO

A diretora não possui dados de quantos pretendem fazer o exame deste ano, mas garante que quem o fizer, já carrega um grande desestímulo. "Estamos sem professores e a estrutura da escola está totalmente sucateada", disse. O maior exemplo disso, afirma Elizabeth Han, é o auditório da escola. Sem uso há vários anos, em razão da ausência do sistema de ar-condicionado, o local virou um enorme depósito. A diretora pensou, ainda no início do ano, utilizar o auditório para "aulões" de reforço. "Já enviei diversos ofícios à Secretaria Estadual de Educação pedindo a reforma e não houve resposta", lembrou ela.

EXCEÇÃO À REGRA

A 177ª instituição potiguar no ranking do Enem, com a nota 517,11, a Escola Estadual Anísio Teixeira, é uma exceção. Os professores não aderiram à greve. E com o objetivo de melhorar o desempenho dos estudantes, foi elaborado um currículo específico para os alunos do 3º ano do ensino médio. Os professores, além dos conteúdos ministrados, utilizavam provas das avaliações anteriores do Enem para melhorar a capacidade de entendimento dos alunos.

Nos últimos dias, inclusive, a escola ofereceu palestras de motivação. Segundo a diretora do Anísio Teixeira, Célia Maria Gomes, o trabalho tem como objetivo cuidar do emocional e do aspecto cognitivo de cada aluno. A classe estudantil foi capacitada no sentido de obter sucesso profissional, inclusive quanto à escolha do curso universitário que pretende cursar.

A aluna Elaine Cristine Barros, 20, conta os dias para as provas. Ela tem certeza de um bom resultado. "Vou ser a primeira pessoa da minha família a entrar no ensino superior", garantiu. Com a nota obtida no Enem deste ano, Elaine pretende ingressar no curso de gastronomia de uma universidade particular do Estado. A preparação para o exame, segundo ela, foi excelente. Com a mochila abarrotada de exercícios, provas e apostilas, ela terá muita coisa para "exercitar os neurônios" nos próximos dias.



▶ Escola Estadual Anísio Teixeira: palestras de motivação.

ATHENEU NÃO VAI SEQUER CEDER SUAS INSTALAÇÕES

Já a Escola Estadual Atheneu Rio-grandense, com 11 turmas encaminhadas às provas do Enem deste ano, não terá as instalações físicas utilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) – entidade responsável pela avaliação. O colégio, geralmente utilizado na realização vestibulares e concursos públicos, não tem condições estruturais para receber o exame este ano.

Segundo Marcelle de Lucena Noronha Moura, diretora do Atheneu Rio-grandense, duas salas estão fechadas em razão de proble-

mas de infiltração e mofo. "Não temos como receber muitas pessoas", revelou. Além disso, todos os banheiros estão quebrados e defeituosos.

Apesar dos problemas físicos, a diretora acredita que a escola manterá os resultados obtidos no último exame, quando obteve 529,74 pontos em 2010. "Vamos melhorar nosso desempenho", assegurou. O Atheneu é, atualmente, a 126ª escola no ranking estadual.

A opinião é compartilhada com o professor Deive Ivis, de história e filosofia, que mantém uma

"Não temos como ter um bom resultado", refletiu Natália.

Na opinião de Ana Cláudio Delgado Pires, diretora do Padre Miguelinho, a situação é crítica. "Depois da greve, tivemos de repor as aulas. Um trabalho fujuto, pois os alunos e professores não aparecem", condenou. Ela se refere ao trabalho de reposição dos 79 dias perdidos durante a greve. A Secretaria Estadual de Educação obrigou as escolas públicas a adotar um calendário de reposição, com aulas aos sábados, que se estende até o dia 21 de janeiro de 2012.

Uma das mais tradicionais instituições de ensino da capital, a 151ª do ranking estadual somou 523,08 pontos em 2010, abaixo da média estadual.

SECRETÁRIA PASSA A BOLA PARA GESTORES DAS ESCOLAS

A secretária estadual de Educação, Betânia Ramalho, jogou a batata quente da preparação para o Enem nas mãos de professores e coordenadores pedagógicos das escolas estaduais. Para ela, a preparação para os alunos do ensino médio depende não só do quadro de professores ou da estrutura física das escolas, mas da vontade daqueles que estão à frente da instituição para cumprir a sua função.

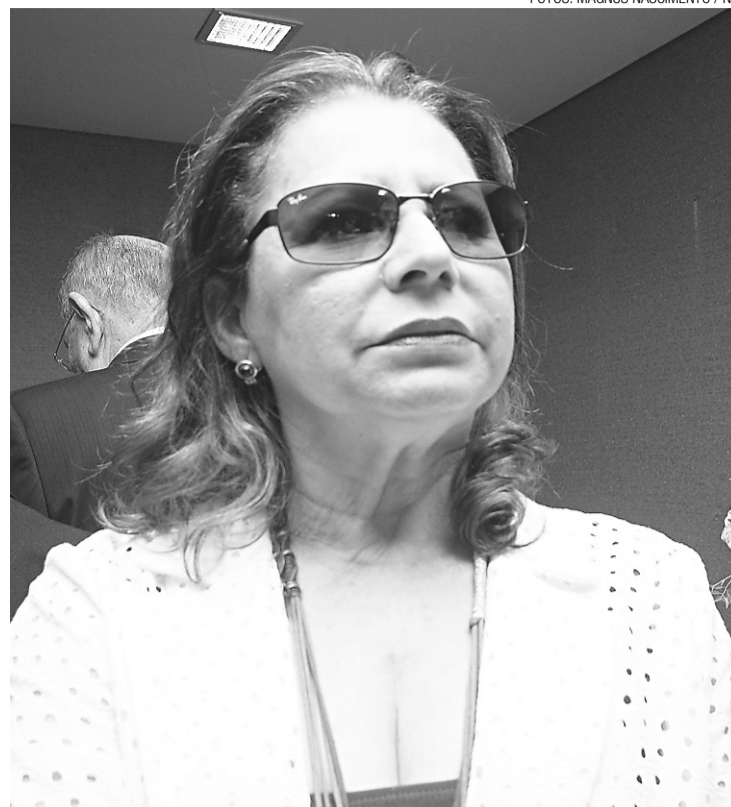
Mesmo os alunos tendo perdido quase 50% do ano letivo com a greve na educação e do déficit de cerca de 3 mil profissionais no quadro de professores, para Betânia há diversas alternativas para garantir o bom ensino aos estudantes do ensino médio.

"Este não é um problema focado na Secretaria de Educação. É um problema de todos. E estas escolas têm maneiras de administrar estas dificuldades com várias estratégias. Podem ser feitos cursos internos, trabalhos conjuntos, trocas de atividades, planejamento... Isto é importante para que o aluno se motive, mesmo diante das dificuldades das escolas. Até as tele aulas apresentadas em canal aberto podem ajudar", ressaltou.

Questionada sobre a orientação da secretaria para que os gestores de cada escola procurassem as alternativas certas, ela foi incisiva. "As escolas são formadas por professores, diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos. Estas pessoas são profissionais que tem obrigação de estarem conduzindo a gestão do ensino e da aprendizagem. A secretaria não tem como ficar resolvendo os problemas do trabalho dos professores. A secretaria tem que dar o suporte, dar a orientação, e essa orientação está sendo dada", afirmou.

O Enem, para ela, é um caso bastante emblemático, logo que se trata de um teste aplicado no último ano do Ensino Médio com chance de o aluno ingressar no ensino superior. E para ela, é preciso dar chance para que os alunos se candidatem não só ao Enem, mas aos cursos do vestibular convencional com possibilidade de aprovação.

A titular da pasta da Educação no Estado reforçou ainda que o resultado do Enem não reflete apenas uma realidade dos três anos do Ensino Médio, mas de problemas acumulados desde o Ensi-



FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NJ

no Básico. "Estes alunos sofrem com uma defasagem no ensino que não é só de agora. Mas quando este estudante chega no Ensino Médio, a situação fica ainda mais grave, porque os problemas vêm

se acumulando. Vêm acumulando o desestímulo. Vêm acumulando o desinteresse", destacou.

Para Betânia, este é o cenário da educação pública não só em Natal, mas em todo o Brasil.

“É UM PROBLEMA DE TODOS. E ESTAS ESCOLAS TÊM MANEIRAS DE ADMINISTRAR ESTAS DIFICULDADES. COM VÁRIAS ESTRATÉGIAS”

Betânia Ramalho
Secretária estadual de Educação

"E é isto que nós temos que colocar como desafio, melhorar toda a educação", pontuou.

Para Betânia, outro problema é a falta de estudo do aluno. De acordo com a secretária, ain-

da quando há professores de todas as disciplinas, os alunos não estudam.

Pelo menos uma parte dos problemas na educação deve ser solucionada em breve. O quadro de professores no Estado ganhará 2900 novos pedagogos. Além deles serão contratados outros 600 coordenadores pedagógicos.

Estas contratações são resultado de um concurso público, cujo edital foi lançado ontem no Diário Oficial do Estado. De acordo com Betânia, está é uma das medidas concretas do Estado para solucionar os gargalos da educação.

"Foi contemplada justamente a equipe que tem o papel de pensar em maneiras de oferecer um ensino de qualidades nas escolas estaduais", ressaltou. Os aprovados do Concurso deverão ser nomeados até o início do ano letivo de 2012. A oferta contempla todos os componentes curriculares: Biologia, Ciências, Arte, Educação Física, Física, Geografia, História, Língua Inglesa, Matemática, Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Química, Filosofia e Sociologia.

Também serão contempladas vagas para professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

ESCOLAS PARTICULARES ESTÃO BEM À FRENTE

A distância que separa o ensino público do privado em Natal fica bastante clara no ranking do Enem 2010 no Rio Grande do Norte. Para se ter uma idéia, das 90 escolas particulares que participaram do exame, 87 ficaram entre as cem primeiras. Outras dez, colocadas somente depois da 80ª posição, eram estaduais.

Esse resultado mostra que os 80 primeiros lugares do exame foram divididos apenas pelas instituições de ensino privadas e os poucos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia existentes no Estado.

Essa é uma constatação, cuja explicação é muito simples. Nas escolas particulares não faltam professores, a carga-horária de aulas não apresenta falhas, não há greves e os estudantes têm acesso a todo suporte técnico e psicológico.

A primeira colocada no Estado no ranking do exame é uma prova real disto tudo. O Centro de Educação Integrada, o CEI, unidade da Avenida Romualdo Galvão, teve uma participação superior a 90% dos alunos e atingiu a média 683,29, 154 pontos acima da média estadual (528) e 145 acima da média nacional (537).

O diferencial desta escola, além de todas às vantagens enraizadas à rede particular de ensino, é que o corpo pedagógico trabalha nos moldes do Enem, priorizando a interdisciplinaridade.

"Desde que algumas faculdades



► Ana Catarina Melo, orientadora pedagógica do Centro de Educação Integrada, primeira colocada no RN no ranking do exame: preparação desde o início do ano

despertaram o interesse em utilizar as notas do Enem no processo seletivo e abandonar de vez o vestibular, nós começamos a nos adaptar a esta realidade", explicou a orientadora pedagógica Ana Catarina Melo.

O planejamento passou a sair do foco nas listas de conteúdos para as habilidades e competências. As mudanças foram necessárias porque o modelo de prova do



Enem é bem diferente dos vestibulares convencionais. Além disso, ressaltou a pedagoga, a interdisciplinaridade, que é a união de várias disciplinas em uma única avaliação, é uma tendência natural.

Lá, o trabalho de preparação dos alunos não está sendo feito de última hora. Na semana que antecede o Enem, sequer são feitos "aulões" ou revisões. Agora, se-

gundo a professora, os alertas são somente em relação aos horários, à alimentação e à concentração.

A despreocupação na última semana é reflexo do trabalho que é feito durante todo o ano. Até as avaliações trimestrais (Av1, Av2 e Av3) são feitas nos moldes do Enem, sendo a última a mais fiel. A Av3 está foi realizada nestas últimas quinta e sexta-feira, uma se-

mana antes do exame nacional.

Com relação às expectativas deste ano, a escola pretende manter o percentual de participação e o primeiro lugar na classificação geral. "É uma responsabilidade grande a do 1º lugar. E quem chega lá, não quer cair", revelou Catarina. Hoje, a escola conta com cerca de 110 alunos no último ano do Ensino Médio.

PORTA DE ENTRADA PARA CURSOS DO TERCEIRO GRAU

No Rio Grande do Norte, já é possível ingressar em alguns cursos utilizando a nota do Enem. Para a estudante Clara Aguiar Mendes, 17, não basta. Ela quer tentar entrar em Medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A jovem, apontada como uma das alunas mais aplicadas do terceiro ano, está determinada. Além da rotina de estudos dentro do CEI, que às vezes ocupa todo o dia, ela revela que estuda também em casa, principalmente no final de semana.

Desde o ano passado, ela faz

o exame como um preparo para a prova deste ano. Com a nota do Enem, ela vai tentar ingressar ainda na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), passar pela primeira fase da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e entrar para a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

Clara está confiante. Ela avalia a metodologia de ensino do CEI como a ideal para o seu objetivo. E além das universidades que aceitará a nota do Enem, ela conta que tentará também o vestibular convencional na UFRN.



► Adelardo Adelino Dantas de Medeiros, da UFRN

ENEM 2010

339 escolas

► **249 públicas**

► **90 particulares**

Pontuação Média

► **RN - 528**

► **BR - 537**



► Clara Aguiar Mendes, estudante: confiante

O LADO VISIONÁRIO DE AFRÂNIO MIRANDA

/ SUCESSO/ ELE COMANDA HOJE UMA DAS MAIORES EMPRESAS DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO ESTADO, QUE GERA 370 EMPREGOS; MENINO, EM CEARÁ-MIRIM, VENDEU FRUTAS, PICOLÉ E FOGOS DE ARTIFÍCIO PARA AJUDAR NO SUSTENTO DA FAMÍLIA

TULIUS TSANGAROPULOS
DO NOVO JORNAL

NÃO SE ESPANTE ao entrar na sala do empresário Afrânio Miranda e não encontrar sobre a mesa o melhor computador do mercado, um tablet ou um celular com tela sensível ao toque. Ao menos isto é o que o repórter esperava de um entrevistado que está atento às novas tecnologias e comanda a empresa de produtos de informática que está entre as 100 maiores arrecadoras de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do estado. Pelo sobrenome de Afrânio, o nome da sua empresa soa conhecido. Pela sua simplicidade, o desapego pessoal com as inovações torna-se coerente.

É em uma pequena sala sem qualquer requinte de luxuosidade, dentro de um prédio comercial em Lagoa Seca, que Afrânio Ferreira de Miranda Filho comanda a literalmente familiar Miranda Computações. O ambiente doméstico se revela a partir do quadro de funcionários: a filha Sílvia acompanha a entrevista atuando na função de assessora de imprensa e por algumas vezes interrompe o chefe o chamando de "painho", enquanto a esposa, o irmão e outro filho de Afrânio circulam entre as 100 pessoas nos outros departamentos do centro administrativo da empresa.

"Este é um negócio montado por três irmãos, que deu certo pela forma com que subemos conduzi-lo. Hoje, estou em contato direto com eles, além da minha esposa e dos meus filhos. Mas não deixo de passar um domingo em casa. A confraternização é importante para um bom entendimento", ensina o empresário. Segundo ele, trabalho não é levado para casa, e assunto de casa não vem ao trabalho. "Eles dão ponto, trabalham horas perdidas e tudo mais. Mas, claro, existe uma diferenciação no tratamento, afinal eles também são donos", acrescenta.

A empresa potiguar criada em 1987 daria uma história para ser contada em livro. Na verdade, ela surgiu como loja para vender produtos literários, com especialidade em informática, já que não haviam muitos livros relacionados à área em Natal. Não demorou até os clientes come-

çarem a pedir por resmas de papéis e outros assessorios de papelaria. Vinte e quatro anos depois, o que era um quatinho dentro da casa dos pais virou uma empresa da área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) com 370 colaboradores (como ele gosta de chamar seus funcionários) trabalhando nas seis lojas, com perspectivas de duas novas filiais até 2013.

"Propiciamos que diversas assistências técnicas fossem abertas quando trouxemos para vender produtos de grandes marcas em Natal. Então, nossa influência indireta no mercado do estado vai além dos números das nossas lojas", afirma.

Afrânio Miranda conhece todos os seus funcionários pelo nome, sabe em que lojas trabalham e se diz preocupado em manter a boa relação entre eles como forma de incentivar o estímulo e aumentar a capacidade de produção, o que, segundo ele, garante melhor atendimento aos clientes. Este estilo de dirigir uma empresa é o que faz dele um constante convidado a ministrar palestra em faculdades e em outras empresas.

PARCERIA

O empresário ainda estimula a participação dos seus funcionários em eventos de qualidade de vida e saúde, tentando repassar os cuidados com a mente e o corpo que ele próprio segue e instiga na família. Na sua casa, evita-se refrigerante, comida industrializada. Nas viagens de férias, os roteiros turísticos sempre incluem maratonas e circuitos esportivos. No resto do ano, tenta conciliar hábitos saudáveis em meio às tarefas profissionais que desempenha na sua empresa e em funções paralelas: na presidência da Associação Norte-Riograndense das Empresas de Informática (ANEINFO), na vice-presidência de informática, telecomunicações e e-commerce da CDL Natal, entre outras participações em associações e entidades.

Este é mais um motivo para correr longe dos aparelhos tecnológicos: com tanta coisa para fazer, não sobra tempo para receber emails no celular, ter conta nas redes sociais e controlar as finanças pela tela do celular. "Por isso a família está em primeiro plano" conclui.



ARGEMIRO LIMA / NJ

“

NOSSA
INFLUÊNCIA
INDIRETA NO
MERCADO DO
ESTADO VAI
ALÉM DOS
NÚMEROS DAS
NOSSAS LOJAS”

Afrânio Miranda
Empresário

PROFESSOR E ETERNO ESTUDANTE

Quando receber ainda este ano o diploma de conclusão do seu MBA em Gestão Estratégicas de Pessoas, Afrânio Miranda terá chegado à marca de quatro especializações. Em 2003, concluiu o seu segundo curso superior – em Direito na Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN (FARN), passando a também responder pela área jurídica da Miranda. De lá para cá, terminou três pós-graduações em Direito do Trabalho, Direito Processual Civil e Direito do Consumidor.

Após a conclusão do seu primeiro curso, em 1990, ele iniciou sua carreira de professor de informática, atuando na Datanorte e no Senac. No mesmo ano, decidiu a expandir o mercado dentro do estado, ele fundou juntamente com o professor Marcio Muniz o primeiro curso superior da área de informática do estado e o quarto curso superior da Universidade Potiguar (UnP): o de Tecnólogo em Processamento de Dados, no qual, posteriormente, tornou-se coordenador e professor.

Na mesma época, a Miranda Computação saía da condição de micro-empresa para pequena empresa, inaugurando sua sede própria na avenida Salgado Filho, em Natal. Em seis anos abria sua primeira filial na avenida Prudente de Moraes e em seguida vieram as lojas do Shopping Cidade Jardim, Natal Shopping, Mossoró West Shopping e Midway Mall.

O faturamento da empresa, Afrânio não gosta de comentar devido à preocupação com a concorrência, mas revela que a filial do shopping Midway Mall é a sua menina dos olhos. A empresa já ganhou vários prêmios referentes a marca mais lembrada na área de informática como o Top Natal, da Tribuna do Norte, Marcas Que Busca, do Norte, Marcas Natal, Top Of Mind, da Revista Foco e o Top Mossoró.

CIDADÃO NATALENSE COM MUITO ORGULHO

Tecnologia para Afrânio Miranda era um radinho AM na casa da família. Em 1971, surgiu o primeiro disquete, com oito polegadas e capacidade de 80kb. Na mesma época, o filho da dona-de-casa Terezinha Barbosa de Souza Miranda e do agricultor e pecuarista Afrânio Ferreira de Miranda ainda brincava na rua de peteca e nunca havia sonhado em poder se comunicar via internet.

Nascido no município de Ceará-Mirim em 1960, o homem que hoje vende discos blue-ray, com 12 centímetros de diâmetro e capacidade quatro milhões de vezes su-

perior ao disquete, acompanhou não só a evolução da informática como o desenvolvimento da sua cidade, designando o município de Taipu, onde pretende ser prefeito nas próximas eleições.

Mesmo sem tempo sobrando em sua agenda, ele quer ajudar a população do município atrasado, segundo ele, devido ao uso inadequado do dinheiro público – “o que acontece na maioria das cidades”, completa. Na administração pública, promete tratar o município como uma empresa, concedendo comissões por produção e tratando o dinheiro com os mesmos cui-

dados de como faria se fosse seu. A família não aprova suas pretensões políticas. “Ele já tem muitas atribuições”, lamenta a filha Sílvia.

Mas tal qual o gosto pela informática e o dom do empreendedorismo, a política parece estar em suas veias. Nunca ingressou em partidos, nem teve cargos comissionados, mas demonstra gostar da arte de se relacionar e negociar, utilizando-se da diplomacia com todos em qualquer situação. Sua performance neste campo, além das qualidades de empreendedor – foi preponderante na conquista do título de cidadão natalen-

se, concedido pela Câmara Municipal no último dia 28. Seu irmão, Luciano Miranda, sócio da Miranda Computação, também foi agraciado com a proposição do vereador Ranieri Barbosa.

“Os irmãos Afrânio e Luciano vieram muito novos de Taipu para Natal, estudaram, trabalharam e iniciaram um pequeno comércio que hoje é uma referência no ramo da informática. A Miranda Computação gera mais de 300 empregos e é um dos principais contribuintes de ICMS do Estado, além das ações sociais junto a instituições de caridade”, afirmou o vereador.

EMPREDEDORISMO

Integrante de uma família modesta, Afrânio despertou para o empreendedorismo quando vendia frutas, picolé e fogos de artifício para garantir um dinheiro a mais na renda familiar. Foram al-

guas disciplinas do curso na área de informática que despertaram o interesse do jovem que ingressou na Datanorte (Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Norte) como operador de computador, quando passou no concurso em 1980 após finalizar o ensino médio na antiga ETVERN e a faculdade de Engenharia Elétrica na UFRN.

Na Datanorte, ele teve a oportunidade de ocupar diversos cargos como programador, analista de sistemas, assumindo ainda cargos de coordenador de projetos e coordenador de produção. Na Secretaria Estadual de Tributação, atuou na coordenadoria de informática, onde gerenciou projetos de controle de arrecadação e fiscalização do estado, controle orçamentário do estado e projeto fronteiras, que existia na digitação de notas fiscais de entrada nas fronteiras do estado.

COMO NASCE UMA ESTRELA

/ PERSONAGEM/ PRIMEIRA MULHER DO PAÍS ELEITA PARA A PRESIDÊNCIA DA MESA DIRETORA DO PARLAMENTO JOVEM FEDERAL, PHIRTIA RAIANNY SONHA COM OUTRO BRASIL

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

ELA NÃO BOTA muita fé na revolução, torce o nariz quando ouve alguém falar em socialismo, acredita na mudança do país pela política institucional e criou um projeto de lei que prevê a expansão do desenvolvimento científico no ensino básico. Phirtia é fã do Lula, adora o Jean Willys e detesta o Jair Bolsonaro. Nunca se filiou a partido nenhum, mas sabe que para entrar na política vai precisar escolher um caminho. É incisiva sobre o futuro. "Quero influenciar, não quero ser influenciada", frisa. Hoje, porém, ela só tem cabeça para o vestibular de Direito que acontece no final do ano. Phirtia Raianny Rodrigues da Silva tem 18 anos de idade, gosta de quase todo tipo de música, faz pose para as fotos, escreve, pinta e ainda tira uma onda de atriz nas horas vagas.

O nome dela não vem da Grécia nem de qualquer outra civilização antiga. A escolha foi simples: o pai quis rimar o nome da caçula da família com o dos outros dois filhos. Assim, Phirtia nasceu irmã da Phietica e do Philipe, mas hoje mora com a tia, em Emaús, distrito de Parnamirim, porque fica mais perto do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, aquele em frente ao Midway Mall, onde estuda mecânica.

Como toda adolescente, Phirtia sonha vários sonhos. Mas quer alcançá-los de um por um até chegar aonde sua ambição permitir. Phirtia usa óculos de grau, mas enxerga muito bem o futuro. Ela quer entrar para a política, mas admite não fechar a porta se encontrar, na universidade, outros caminhos que a ajudem a mudar o país. É isso, simples assim. Ela quer mudar o Brasil, como Lula começou a fazer investindo em projetos sociais. Um gostinho próximo desse poder, ao menos, ela já sentiu. Phirtia foi a primeira mulher do país eleita para a presidência da Mesa Diretora do Parlamento Jovem Federal.

O programa, patrocinado pela Câmara dos Deputados, é uma espécie de simulador do trabalho de um parlamentar em Brasília. A experiência foi tão curta como inesquecível. Junto a 76 jovens estudantes das cinco regiões do país, a natalense passou cinco dias de setembro

em Brasília frequentando sessões, relatando projetos e discutindo políticas públicas. Como essa realidade é muito distante da vida que leva em Natal, viajou sem criar expectativa e voltou com algumas certezas na bagagem. No discurso feito no púlpito principal da Casa para deputados eleitos pelo povo fez um apelo à união nacional em detrimento das disputas regionais que enfraquecem o desenvolvimento do país. Paradoxalmente, foi aplaudida por parlamentares de vários estados, mas não escutou nem a voz dos eleitos pelo Rio Grande do Norte

Phirtia tem boa oratória e demonstra firmeza nas reflexões sobre os problemas de um Brasil desigual. Acha as greves e protestos importantes, mas acredita que as mudanças só acontecem através dos debates nos fóruns tradicionais da política, como a própria Câmara dos Deputados que a recebeu.

AMANDA

Pelas convicções e o discurso politizado, é impossível não ouvi-la sem lembrar a professora Amanda Gurgel, que virou ícone nacional depois que um pronunciamento dela, na Assembleia Legislativa, foi parar na internet. Pergunto a Phirtia se ela é a versão light de Amanda. A menina que tem cara de menina, jeito de menina, voz de menina e pretensões de gente grande ri. Phirtia gostou da fala da professora, mas não se impressionou tanto com a repercussão que o assunto ganhou porque, para ela, a imprensa criou uma imagem exagerada no episódio.

O que mais lhe marcou foi a gargalhada que soltou quando viu Amanda ser aplaudida no Domingão do Faustão. É que a plateia do auditório, aos olhos de Phirtia, encarou o discurso da professora como um quadro de entretenimento a mais no programa. Durante a entrevista, no pátio interno do IFRN, a presidente do Parlamento Jovem em 2011 foi abordada por três amigos e acenou para outras colegas. Está ficando famosa. Depois da conversa e das fotos, lembrou de fazer um pedido antes de ir embora. Eu e o fotógrafo Argemiro Lima já estávamos perto do carro do jornal quando a voz encerrou a conversa. "Ei, se eu me candidatar, votem em mim, viu?".



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NU

“

AS PESSOAS DAQUI NÃO VALORIZARAM O QUE ACONTECEU, DIFERENTE DE OUTROS LUGARES”

Phirtia Raianny Rodrigue
Estudante

FALTA DE RECONHECIMENTO DA BANCADA POTIGUAR

Phirtia Rayanne só reclama do isolamento em Brasília. Enquanto os representantes de outros estados foram amparados pelas respectivas bancadas, a natalense não conseguiu apoio de nenhum dos oito deputados eleitos no Rio Grande do Norte. A coordenadora do programa, ligada a secretaria estadual de Educação, chegou a enviar emails para todos os deputados, mas ninguém respondeu.

Pelo tema do projeto de lei que criou, ligado à educação, e o fato de ser mulher, imaginou que fosse encontrar guarida em parlamentares locais que atuam na área, como a deputada Fátima Bezerra. Mas diferente do que pensou, só encontrou indiferença. "A deputada Fátima estava lá, meu projeto era sobre educação, sou aluna do IFRN, fui a primeira mulher eleita do país para esse cargo, mas ela nem falou comigo. Foi realmente muito chato, até porque vários deputados de outros estados vieram falar e me dar os parabéns", desabafa.

Em contrapartida, Phirtia cita os casos de São Paulo, em que os representantes tiveram apoio explícito do PSDB; do Espírito Santo, onde a bancada também esteve sempre junto dos estudantes e do Rio de Janeiro, no qual o representante chegou a ser recebido pelo prefeito da capital, Eduardo Paes. "As pessoas daqui não valorizaram o que aconteceu, diferente de outros lugares. A própria presidenta Dilma Rousseff vai falar com os vencedores das Olimpíadas de Biologia e nem recebeu o Parlamento", disse.



PROJETO DEFENDE A EXPANSÃO DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO NA BASE

Quando soube que as inscrições para o Parlamento Jovem estavam abertas, Phirtia descobriu que faltava uma semana para o prazo acabar. Focou no plano e correu atrás de elaborar um projeto de lei, pré-requisito para concorrer a uma vaga. O número de vagas é proporcional à quantidade de deputados da bancada no Congresso. Do RN, com oito parlamentares, só poderia ir uma pessoa.

No projeto, a estudante defendeu uma questão que a incomoda. Como sempre viu o desenvolvimento científico ligado ao en-

sino profissionalizante, quis levar a ideia para a base. Assim, na visão dela, o aluno já se acostuma ao estudo científico em disciplinas como português, matemática e estudos sociais. "Então pensei em instituir o programa nacional de extensão científica (Pronec), que expande os programas para alunos de escolas públicas em relação ao desenvolvimento científico. Acho que o sucesso do ensino profissionalizante depende da base", afirmou a estudante de mecânica do IFRN, que para elaborar o projeto se inspirou na estrutura de um

plano semelhante, o Pronatec.

Dos quatro projetos enviados, o de Phirtia foi aprovado. Ela embarcou em setembro para os cinco dias em Brasília. Na capital federal, assumiu de forma espontânea a liderança do grupo, dividido pela turma de São Paulo, maioria por ter a maior bancada na Casa. Phirtia lembra que propôs que as pessoas que quisessem assumir funções específicas se prontificassem para que, em seguida, fossem realizadas a eleição para cada cargo. Além da presidência da Mesa Diretora ainda havia os cargos de vice-presidente, primeiro

e segundo secretários, além das presidências e vices das quatro comissões. São Paulo, no entanto, achou a ideia antidemocrática e provocou algo inédito na história do Parlamento Jovem: a criação de duas chapas para concorrer às vagas. "O pessoal de São Paulo mesmo, que era ligado ao PSDB, ficou dividido. Algumas pessoas vieram para minha chapa, tanto que ganhei com 53 votos contra 21", recorda.

Essa correlação de forças, no entanto, pendeu para o outro lado na hora de aprovar os projetos na simulação da plenária da Casa.

Phirtia não teve o projeto aprovado. No lugar dele, outros estudantes terminaram com melhor sorte. "Os dois projetos aprovados na comissão de educação foram o que instituiu número máximo de alunos por sala de aula e outro que criava a olimpíada brasileira de ensino básico", afirmou.

Sobre a experiência, diz que foi inesquecível. "Como é muito distante da minha realidade, não fui com expectativa. Mas voltei sabendo como funciona, foi muito bom. O problema é que a gente só viu a parte boa, né?" disse.



“
DEVEREMOS TER
UMA CONFERÊNCIA
MUITA MAIS RICA
NESTE ANO NO
QUE DIZ RESPEITO À
PARTICIPAÇÃO DOS
DELEGADOS”

Domício Arruda
Secretário estadual de Saúde

SUS

ENTRA EM CONFERÊNCIA

/ CENTRO DE CONVENÇÕES / PROBLEMAS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE SERÃO DEBATIDOS COM REPRESENTANTES DE TODOS OS MUNICÍPIOS A PARTIR DE AMANHÃ

PROBLEMAS CENTRAIS DA rede pública de saúde serão debatidos a partir de amanhã no Centro de Convenções de Natal, no primeiro dia da 7ª Conferência Estadual de Saúde, que deverá reunir em torno de 1.200 delegados do setor, representando as secretarias de seus municípios. O evento, que segue até a quarta-feira, visa encaminhar sugestões de projetos de lei ao Congresso Nacional, visando aprimorar e dinamizar a rede. O tema deste ano é “Todos usam o SUS! SUS na Seguridade Social, Política Pública, patrimônio do Povo Brasileiro” e o eixo da discussão será “Acesso e recolhimento com qualidade: um desafio para o SUS”.

Na ocasião, serão escolhidos os delegados que irão representar o Rio Grande do Norte na 14ª Conferência Nacional de Saúde, que acontece entre os dias 30 de Novembro e 4 de dezembro. Para se ter uma ideia da importância dessas conferências, foi delas que surgiu a ideia do Sistema Único de Saúde, criado em 1990. “É um evento altamente representativo porque as questões mais importantes da rede pública de saúde são apontadas a partir dos municípios mais humildes até chegarem ao Congresso Nacional”, diz o presidente do Conselho Estadual de Saúde, Canindé Santos.

O secretário estadual de Saúde, Domício Arruda Câmara, destaca o ineditismo do evento em 2011 (a conferência acontece a cada quatro anos), pois, pela primeira vez, todos os municípios potiguares terão representantes. “Deveremos ter uma conferência muita mais rica neste ano no que diz respeito à participação dos delegados. Todos os 167 municípios do Rio Grande do Norte participarão da conferência através de seus representantes”, afirmou o secretário.

Estarão no centro do debate principalmente questões como o subfinanciamento do SUS, gestão e relação entre os setores público e privado. Para Santos, o que está acontecendo atualmente é uma “inversão de valores, uma vez o SUS preconiza a prioridade aos serviços públicos, em seguida ao filantrópico e, por fim, ao privado. “Há espe-

cialidades que praticamente não existem no setor público, como a oncologia. É possível ver serviços prestados através de entidades filantrópicas, como a Liga, mas não na rede pública. A mesma coisa acontece na nefrologia. Há uma necessidade de que o setor público prevaleça”, aponta o presidente do Conselho.

Outro problema citado por ele é a “avalanche” de Organizações Sociais (OS) que têm surgido como prestadores de serviços de saúde. “Os recursos já são poucos e os governo ainda destinam uma parte deste dinheiro para essas organizações. É uma medida muito criticada por quem faz a saúde pública no estado”, afirma.

O Conselho Estadual de Saúde é composto por 40 integrantes, sendo 20 titulares e 20 suplentes. Destes, metade é formada por usuários do SUS, 25% por profissionais da saúde e 25% setores e prestadores de serviços. O evento deverá escolher 64 delegados para a Conferência Nacional.

FINANCIAMENTO

Para o secretário estadual de Saúde, Domício Arruda Câmara, um dos temas mais debatidos do evento deverá ser o financiamento do SUS, no caso, o subfinanciamento. Uma questão não resolvida desde a criação do sistema é a definição de qual porcentagem deve ter a União no fornecimento de recursos para manter a rede pública funcionando de maneira adequada. Atualmente 15% do orçamento é originado dos municípios, enquanto 12% vem dos Estados. Já a participação da União é um tanto indefinida, mas segundo o secretário, ela oscila em torno dos 10%.

Segundo especialistas a falta de clareza da participação da União na composição do orçamento do SUS vem desde a sua concepção na Constituição Federal de 1988. Volta e meia, surge a ideia de se criar um novo imposto para bancar os gastos no setor, como foi o caso da CPME.

É da conferência também que sairá o documento base para a elaboração do Plano Estadual de Saúde, começando a vigorar de 2012 a 2015.

UP PÓS-GRADUAÇÃO

MAIS DE 3 MIL
PROFISSIONAIS
SE ESPECIALIZAM
NA UnP NESTE
MOMENTO. E AÍ,
VAI FICAR PARA TRÁS?

Tereza Suyane Alves de França

TEREZA SUYANE ALVES DE FRANÇA
ALUNA DA PÓS-GRADUAÇÃO UnP

A Pós-graduação UnP é recomendada porque:

- Possui um excelente custo-benefício, que pode proporcionar a você promoções e uma melhor remuneração.
- Pode aprofundar seus conhecimentos na sua área ou ainda em uma área afim, ampliando seu campo de atuação.

- MBA EM GESTÃO FINANCEIRAS DE EMPRESAS **B**
INÍCIO: 29 DE OUTUBRO
- GESTÃO DE PROJETOS E POLÍTICAS PÚBLICAS **B**
INÍCIO: 29 DE OUTUBRO
- GESTÃO E TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL **C**
INÍCIO: 29 DE OUTUBRO
- MÍDIAS SOCIAIS E GESTÃO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL
INÍCIO: 29 DE OUTUBRO
- ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO **C**
INÍCIO: 29 DE OUTUBRO
- CIÊNCIAS FORENSES E PERÍCIAS CRIMINAIS **A**
INÍCIO: 29 DE OUTUBRO

Conheça outros cursos com matrículas abertas em: www.unp.br



**Universidade
Potiguar**

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.

Natal:
(84) 3215.1234

[facebook.com/unpsocialclube](https://www.facebook.com/unpsocialclube)

PROGRAMAÇÃO DO PRIMEIRO DIA

Segunda-feira

- ▶ 8h – Início do Credenciamento – Apresentação cultural
- ▶ 9h – Abertura
- ▶ 9h30 – Mesa 1 - “Todos usam o SUS! SUS na Seguridade Social, Política Pública, patrimônio do Povo Brasileiro”. O desafio do acesso e acolhimento com qualidade.
- ▶ 11h – Debate
- ▶ 12h30 Almoço
- ▶ 14h – Continuidade do credenciamento
- ▶ 14h às 15h – Leitura, apreciação e apresentação do regulamento da conferência
- ▶ 15h – Mesa 2 - Gestão do SUS: Financiamento, relação público x privado, gestão do trabalho e a judicialização.
- ▶ 16h30 às 18h - Debate
- ▶ 18h – Coquetel – Fim do credenciamento

Made in SUDESTE

/ MÍDIA / AFILIADAS DE REDES CUJAS SEDES FICAM EM SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO, ESTAÇÕES DE RÁDIO DESTINAM APENAS 30% DE SUA PROGRAMAÇÃO À REALIDADE LOCAL; MAIOR PARTE DA TRANSMISSÃO É COM CONTEÚDO DA MATRIZ

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

“OLÁ, BOM DIA. São sete horas da manhã e o trânsito na Marginal Tietê continua congestionado. Recomendamos ao senhor que ainda não saiu de casa, outra alternativa para chegar ao seu destino”. Estaria tudo bem ouvir a valiosa recomendação se você morasse na caótica cidade de São Paulo. Mas para um potiguar, qual a relevância que o trânsito de São Paulo tem?

E não apenas o trânsito. É comum ouvir durante o dia nas rádios AM (Amplitude Modulada) de Natal, uma programação que transmite a política, o guia cultural, as entrevistas, os problemas do cotidiano... Tudo relacionado ao Sudeste. Por serem afiliadas, as estações de rádios em Natal transmitem em média 70% de conteúdo das matrizes, que geralmente ficam em São Paulo ou no Rio de Janeiro, e apenas 30% de produção própria. Resultado: pouca mão de obra potiguar e criatividade para montar uma programação que dialogue com a realidade local.

Se formos analisar as rádios que transmitem em frequência modulada (FM), a realidade é a mesma - só que mais discreta. Os programas se adequam à linguagem local, mas seguindo os mesmos moldes criados no Sudeste. “Para colocarmos um programa no ar, precisamos enviar o proje-

to à central e só depois de aprovado, seguindo a linha proposta pela rádio, é que começamos de fato a trabalhar no programa”, exemplifica Nilson Pinheiro, colaborador do grupo Dial Natal, empresa responsável pela 98 FM e a Jovem Pam Natal.

Na rádio CBN Natal 75% do conteúdo transmitido é de São Paulo. Nos dias de semana, o espaço destinado à produção local é das 9h30 às 12h. “Mas a cada 15 minutos durante o dia inteiro temos os boletins informativos sobre Natal, que duram de 3 a 4 minutos pela manhã, e até 3 minutos durante à tarde”, complementa Mallyk Nagib, repórter da CBN há 3 anos.

O ouvinte CBN, que segundo Nagib é exigente, não reclama do pouco espaço potiguar na programação. “No caso do nosso ouvinte não. Pela rádio só transmitir notícia, diferente das outras, ele tem um grau de instrução um pouco maior. Sabe que aqui ele pode encontrar informação nacional e de 15 em 15 minutos se atualiza com a realidade local. Às vezes recebemos sugestões para que o programa esportivo ganhe mais espaço”, comenta o repórter, sobre o CBN Esporte que dura diariamente 30 minutos na programação, de 11h30 às 12h.

Questionado sobre o lado oposto da gangorra, o grau de divulgação da notícia do Rio Grande do Norte pela rádio central, ele confes-



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

sa que é uma demanda quase nula. “O contato entre as duas partes é direto, mas é muito difícil alguma coisa daqui ser noticiada na programação nacional. A não ser que seja algo extraordinariamente relevante”, avalia.

Até maio de 2002, a rádio AM Cabugi transmitia 24 horas de programação potiguar. Hoje, filiada à rádio Globo, portanto “Globo Natal”, a emissora também oferece apenas 30% em média de espaço na transmissão. “No início é claro

que houve choque, mas aos poucos o ouvinte foi se acostumando com a nova divisão de horários”, considera Santos Neto, gerente de programação da rádio Globo Natal e âncora de três programas esportivos na difusora.

“NO INÍCIO HOUVE CHOQUE, MAS AOS POUCOS O OUVINTE FOI SE ACOSTUMANDO COM A NOVA DIVISÃO DE HORÁRIOS”

Santos Neto
Gerente da Rádio Globo Natal

HUMBERTO SALES / NJ



“AS MÚSICAS OBEDECEM A UM CRITÉRIO DE DESTAQUE DE RELEVÂNCIA NO CENÁRIO MUSICAL DO MOMENTO”

Tim Kawasaki, Locutor da MIX FM Natal

NOTÍCIA LOCAL NO INTERVALO DA PROGRAMAÇÃO DA REDE

“Em virtude da 2ª Guerra vieram muitos habitantes de fora, principalmente do RJ e nota-se que desde então existe uma identificação entre os potiguares pelos times do Sudeste também. O que não podemos é fazer apologia de cinco minutos falando sobre um time de lá e um minuto comentando sobre uma equipe daqui, tem que ser o inverso”, considera Santos Neto.

Uma “tática” usada nas rádios para que a programação local não passe muito tempo sem ser exibida é aproveitar os intervalos da rede. “Independente do espaço local na programação, a filiação deve aproveitar ao máximo o seu tempo, e uma boa oportunidade é ocupando os breaks nacionais. Fazemos isso diariamente, e também aos domingos nos intervalos do ‘Globo na Rede’ para atualizar o ouvinte do seu time local”, exemplifica Santos Neto.

O gerente de programação da rádio Globo também frisa que a rede de rádios no Brasil é algo re-

lativamente novo, se comparado principalmente à TV. “Ninguém estranha, por exemplo, o conteúdo do Jornal Nacional que evidentemente prioriza São Paulo e Rio de Janeiro em suas notícias, e como a rádio sempre foi uma coisa muito local, as pessoas ainda estão se acostumando com essa mudança”.

No início de 2010, a Rede Tropical FM ou 103,9 como era mais conhecida passou a operar como MIX FM, uma filial da MIX Brasil que tem sua matriz em São Paulo. “Houve uma diminuição grande. Um pessoal foi relocado para a CBN (também pertencente ao grupo Tropical) e outros saíram mesmo da rádio”, conta o único locutor da MIX FM Natal, Tim Kawasaki, que já está no ramo há mais de 30 anos sempre nessa linha “jovem”.

A conversa com o radialista aconteceu enquanto ele estava no ar, entre uma música ou outra. “Mix, 9h49, essa foi Katy Perry com E.T.” soltava uma vinheta e volta-

va para a linha. “Você está fazendo tudo aí agora? apresentando e trabalhando na parte técnica ao mesmo tempo?” “Sim, na verdade essa moda começou com os DJs americanos, quando surgiu a FM por lá. Ao mesmo tempo em que apresentavam seus programas, pilotavam seus discos de vinil. A moda se espalhou e hoje é assim que se trabalha, inclusive eu fui o primeiro em Natal a trabalhar nesse sistema”, afirma.

A MIX FM Natal tem das 07h às 11h uma programação local e nenhum espaço nos finais de semana. A programação inclusive pretende ser ampliada, mas isso ainda esta em estudo. Os programas seguem o mesmo formato de rede, para todas as afiliadas. Até as músicas tocadas no horário local já são pré-determinadas. “Para que não haja nem repetição, nem sobreposição quando voltarmos a transmitir a programação nacional”, justifica Kawasaki. “Mas as vinhetas, a gente tem a liberdade de criar”, contrapõe.

Questionado sobre a porcentagem de música potiguar que toca na MIX FM, ele é enfático. “Não toca”. “Só se ganhar destaque o suficiente para estar no topo. As músicas da MIX obedecem a um critério de destaque de relevância no cenário musical do momento, então se a música se inclui no nosso formato e esta na top list, ela provavelmente vai rolar na programação. O negócio é que a demanda internacional é bem maior do que a local”, afirma.

“O regionalismo perdeu muito com a internet. Mas ao mesmo tempo nossa principal comunicação com o público acontece através da internet, no twitter”, complementa. Nos primeiros anos de sua carreira, ainda nos anos 80, quando foi o “terceiro locutor da 96 FM”, Kawasaki conta que a programação também era enlatada naquela época. Todas as músicas executadas na rádio já vinham em sequência de Recife. “Apenas com o passar do tempo a rádio foi adquirindo seus próprios vinis e formando uma discoteca mais “robusta” a ponto de transmitir por conta própria”.

CONTINUA
NA PÁGINA 18 ▶

HUMBERTO SALES / NJ



A VISÃO CRÍTICA DE UM JORNALISTA VETERANO

Paulo Tarcísio Cavalcanti começou na comunicação em meados dos anos 60 quando não existia nem mesmo um curso na Universidade Federal do Rio Grande do Norte para a área. “Hoje eu me arrependo de não ter cursado jornalismo quando abriu o curso. Fui aprendendo diariamente. Acho que a Universidade forma uma base indispensável”, comenta.

De acordo com o veterano, uma solução plausível para o fim do pouco espaço local nas programações de rádio, “e de TV também”, frisa, seria uma legislação que atuasse nesse sentido. “Não somos o único Estado a sofrer com isso, temos que sensibilizar o Senado e o Congresso porque um sistema como esse prejudica o merca-

do de trabalho e, em segundo lugar, impõe às cidades paradigmas culturais distantes da nossa realidade. O razoável é que fosse o contrário, 70% de programação local, e 30% nacional”, comenta. Com a medida, ele acredita que o mercado crescerá certamente 90%.

Quando começou, ele lembra que a logística da redação era bastante diferente da que se encontra atualmente. “Só a equipe de locutores contava com 10 profissionais, cada um trabalhava 4 ou 5 horas por dia, tinha alguém para tirar folga, dois repórteres exclusivamente policiais, pessoas para a técnica”, conta sobre a dinâmica da Rádio Poti que na época contava até com Orquestra própria. “Uns 70 músicos”, lembra.

“Varig - A Dona da Noite”, esse era o nome do primeiro programa apresentado pelo então jovem esperançoso por ter conseguido entrar na rádio quando venceu um concurso de locução. “Era um programa de música para dormir mesmo, de 10h à meia noite”, explica.

Com um tempo, Paulo Tarcísio, passou para a redação da rádio Poti, colaborando com alguns dos principais noticiários como “O Galo Informa” e “O Grande Matutino Poti”. Época em que faz questão de ressaltar a influência do nome mais “expoente da rádio”, Ademir Ribeiro. “Ele foi meu chefe na época, grande amigo meu e com certeza teve muita importância para a minha carreira”, declara.

Mesmo com a febre dos 140 caracteres e a facilidade de postagem no microblog, Paulo Tarcísio ainda aposta na rádio como o meio mais instantâneo da notícia. “Rádio é mais barato que o twitter. Não precisa de um computador nem conexão com a internet. Basta um telefone, um gravador que em tempo real as notícias são repassadas”, classifica.

Questionado sobre o agente responsável pela mudança do atual cenário nas rádios potiguaias, ele escolhe os estudantes. “A luta não pode ser de um só, existe mercado e eles devem ter a consciência de que devem e podem lutar pela ampliação desse mercado. Assunto não falta, o trânsito, por exemplo, é um deles”, analisa.

“

O RAZOÁVEL É QUE FOSSE O CONTRÁRIO, 70% DE PROGRAMAÇÃO LOCAL E 30% NACIONAL”

Paulo Tarcísio Cavalcanti,
Jornalista

MUDANÇA DE CENÁRIO COMEÇOU COM AS FMS

O professor de Radiojornalismo da UFRN, Adriano Gomes, conta que até os anos 80, antes da TV Comercial se instalar na cidade, era o rádio AM o grande absorvedor de mão de obra vinda da Universidade. “Com o surgimento da FM nos anos 80/90 isso mudou, as rádios passam a absorver em menor quantidade, até mesmo pessoas sem formação superior, fechando e desvalorizando o mercado”, analisa.

Segundo uma pesquisa desenvolvida em 2004 na base de pesquisa Cultura e Mídia, coordenada pelo professor na Instituição, os alunos escolhem o rádio como a última opção mercadológica de suas carreiras, 72% preferiam a TV, seguido pela assessoria de imprensa.

“Eu como professor de radiojornalismo me sinto extremamente incomodado com isso porque revela um comportamento de mercado muito desestimulador. A falta de interesse em captar e injetar recursos para que a programação do rádio seja de qualidade é grande”, considera Adriano Gomes.

Falta de interesse do setor privado que ele mesmo reconhece ser gerada pelos altos custos de produção. “É muito mais barato transmitir via satélite, em rede, do que se pensar uma rádio local”, justifica o professor enfatizando também a perda de identidade local com a forma atual de programação.

No entanto, a criação do pro-

jeto de extensão “Toque de Rádio”, em 2005, pareceu envolver os alunos o suficiente para o professor se surpreender com a participação dos universitários. O “Toque de Rádio” consistia em um programa apresentado ao vivo pelos próprios alunos todos os sábados na rádio Poti e reuniu cerca de 50 estudantes de 2005 até 2008 quando a rádio Poti foi extinta e o programa parou de ser veiculado.

“Gerou bastante interesse na época, tanto que tivemos que limitar o número de vagas para os estudantes e o que me sinalizou foi que o rádio ainda potencializa o interesse do aluno principalmente por trabalhar com o imaginativo popular”, avalia.

Questionado sobre uma grande perda para a rádio do Rio Grande do Norte ele é direto, frisa o ano de 2008 quando a rádio Poti “silenciou seus microfones”. “A rádio Poti teve uma importância tamanha para a comunicação do Estado, assim como as demais como a Rádio Rural, Rádio Educadora de Natal, a Trairi, Nordeste e Cabugi”, lembra.

Ele reconhece ser um desafio ser professor de radiojornalismo com um leque tão grande para se comunicar, e o encanto pela rádio ele conta que surgiu desde a primeira vez em que esteve em um estúdio. “Não sei... Eu me sentia mais jornalista quando estava em um estúdio de rádio, porque brinca com as imagens mentais do ouvinte, tem uma linguagem muito

“

A FALTA DE INTERESSE EM INJETAR RECURSOS PARA QUE A PROGRAMAÇÃO SEJA DE QUALIDADE É GRANDE”

Adriano Gomes, Professor de Radiojornalismo



bonita de se fazer”, conta o professor com brilho nos olhos por falar de sua grande paixão.

Analisando a evolução do mercado, ele não considera a “web rádio” como uma rádio autêntica. “Para mim não é rádio”, exclama.

“Você tem ali informação escrita, tem o layout da página, links que podem te dar outras informações. Tudo para sugerir uma linguagem e a forma tradicional de se brincar com o imaginário se perde, gera um comodismo maior para o ou-

vinte que ao mesmo tempo também está conectado com diversas outras coisas na internet”, avalia.

No entanto por mais que o mercado em Natal seja preocupante, ele considera que a mão de obra não deixou de ser qualificada.

“Ainda esta saindo das Universidades, mas em número muito pequeno. Ao contrário das rádios de interior que funcionam de qualquer forma sem o menor profissionalismo, com péssima qualidade e gente falando errado”, conclui.

VANESSA SIMÕES / NJ

E-BOOKS AINDA NÃO PEGARAM NA EUROPA

/ LITERATURA / FEIRA DO LIVRO DE FRANKFURT DEBATE APLICATIVOS PARA TABLET E CONSTATA QUE MERCADO DE E-BOOK TEM RITMO LENTO NA EUROPA

JOSÉLIA AGUIAR
FOLHAPRESS

NOS EUA, OS e-books representam quase 20% das vendas do mercado de livros. Na Europa, o ritmo é mais lento.

O percentual não chega a 0,5% na França. Na Alemanha, está entre 1% e 2%. Espanha e Itália se abrem mais que os franceses, mas menos que os alemães. A exceção é a Inglaterra, com 10%.

Entre executivos do mercado editorial, não houve discordância durante os debates na Feira do Livro de Frankfurt, a maior do mundo, que começou na quarta e acaba hoje na Alemanha. Para eles, o livro digital ainda não pegou na Europa.

Outro consenso: o mercado digital só deve engrenar quando redes europeias de varejo de livros investirem em aparelhos próprios, como fez a Amazon nos EUA, com repercussão na Inglaterra.

Não por outra razão dois temas bastante comentados em Frankfurt foram os anúncios, quase simultâneos, de investidas feitas no mercado da França pela Amazon e pela Kobo, sua concorrente canadense com reader próprio.

A Kobo acaba de fazer uma parceria com a Fnac, maior rede francesa de varejo de livros. A Amazon, que já tinha loja virtual em francês, oferece agora o Kind-



► Febre faz tempo nos Estados Unidos, aparelhos eletrônicos para leitura ainda não atrai europeus

le, aparelho vendido na Alemanha desde o começo do ano. Seu Kindle deve chegar à Itália ainda neste ano e à Espanha em 2012, diz-se nos bastidores.

Vale lembrar: tanto Amazon quanto Kobo já começaram a desenhar sua estratégia no Brasil, onde o mercado de e-books não atinge 1%.

Se esse mercado não se acelerou, o de "apps", aplicativos para

tablets, como o iPad, é quase experimental.

Existem, é claro, iniciativas a louvar. Uma das mais comentadas é a edição turbinada para iPad de "A Terra Desolada", do poeta T.S. Eliot, lançada há quatro meses pela Faber & Faber, tradicional no mercado de livros, e pela Touchpress.

Mas executivos europeus concordam que, até agora, muito se

gastou e pouco se arrecadou nessa área.

Isso não quer dizer que, em Frankfurt, não se tratou do futuro digital do livro. Conferências, debates e encontros giraram em torno de assuntos como "gameificação" das obras, transmídia, "hybrid books", livros em nuvens, leitura compartilhada, metadata e narrativas do futuro. Um dia a coisa pode deslanchar.

► ROMANCE EXPLORA O MEDO DA MORTE AOS 27

A morte de Amy Winehouse, em julho deste ano, voltou a chamar a atenção do mundo para a idade maldita na carreira de vários ídolos da história do rock: 27 anos. Antes disso, em 2007, o músico alemão Kim Frank, líder da extinta banda Echt, iniciou a escrita de seu romance de estreia, "27", publicado agora no Brasil pela editora Tordesilhas.

Assombrado pela macabra coincidência que levou os músicos Brian Jones, Jimi Hendrix, Janis Joplin, Jim Morrison e Kurt Cobain, entre outros, a morrerem com essa idade, o protagonista Mika desenvolve uma obsessão

de que ele seria o próximo a entrar no "clube dos 27". Sua compulsão faz com que ele enxergue o número - ou qualquer combinação matemática dele - em momentos importantes de sua vida.

A narrativa segue o caminho oposto ao do tradicional "Bildungsroman" (romance de formação) alemão, já que, em vez de trilhar o processo de aprendizado de um jovem, a obra mostra sua paranoica espera pela morte.

Apesar de abusar do lugar-comum em diversos trechos, o livro consegue prender o leitor com os devaneios e as peripécias do narrador.

Ao completar seis meses de existência da Livraria Nobel, proprietários e funcionários, agradecem o voto de confiança dos mais de 500 clientes que vem prestigiando seus eventos e contribuindo para o fortalecimento da empresa. Aproveitando a oportunidade sugerimos algumas opções de leitura.

DICAS DE LIVROS

Capitães de Areia, de Jorge Amado.

Uma Breve História da Europa, de Jacques Le Goff.

A Majestade do Xingu, de Moacyr Scliar.

O Diabo Veste Prada, de Lauren Weisberger.

Como Realmente Amar seu Marido, de H. Norman Wright.

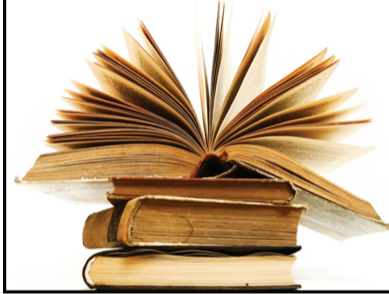
Por que os Homens Mentem, de Allan e Barbara.

A Potência de Existir, de Michel Onfray.

O Corpo Fala nos Negócios, de Furnham e Petrova.

Beber, Comer e Fazer, de Andrew Gottlieb.

Caim, de José Saramago.



Nobel
A maior rede de livrarias do Brasil.

Rua Potengi, 634.
Petrópolis. 3203-3600

MOSTRE SUA CARA PARA MILHARES DE PESSOAS.

Só as soluções em mídia exterior da Bandeirantes têm superpoderes para colocar sua marca frente a frente com o maior número de pessoas. São mais de 6.000 espaços publicitários de alto impacto e visibilidade em todo o Nordeste, nos mais variados tipos e formatos, com a melhor relação custo-benefício. Acesse www.bandeirantesonline.com.br e descubra como transformar seu faturamento no herói que faz a empresa crescer.

Bandeirantes
Soluções em Mídia Exterior.



Marcos Sadeapaula



“ Eu, o Paulo Nunes e o Dinho vamos fazer uma dupla sertaneja”

Jardel
Ex-atacante do Grêmio e da Seleção

VOCÊ SABIA?

Que o Viveiro Marina, que há nove anos atendia na Jaguarari, mudou para a rua de trás, a São José, entre a Miguel Castro e a Amintas Barros, no nº 2212? Que Paulo e Débora Saldanha continuam no comando num lugar que é o dobro do anterior, com um mix maior de produtos, num projeto de Nailka Saldanha e Giovana, filha do casal? Que as mudanças foram muitas, mas o bom gosto e o atendimento continuam o máximo?

Feira da pechincha

A Casa Durval Paiva está organizando para a próxima terça, 18/10, a Feira da Pechincha, será das 9 às 16h. Os recursos arrecadados serão revertidos para ajudar na reforma da Instituição. Rua Clementino Câmara, 234, no Barro Vermelho. Informações no 4006-1600. Participe!

Aplauso

A UFRN ficou entre as 100 melhores instituições de Ensino superior da América Latina, cujo o ranking foi divulgado em 4 de outubro, pela Quacquarelli Symonds (QS), do Reino Unido. A UFRN obteve a 30ª colocação entre as universidades brasileiras e a quarta melhor colocação do Nordeste, atrás apenas das Universidades Federais do Ceará, Pernambuco e Bahia.



► Bruno Golveia, vocalista do Biquini Cavado, colaborador da Casa do Bem



► Andrea Braune com o marido Flávio Rezende e o sogro, Fernando Rezende, comemorando o sucesso da Campanha do Bem na Semana da Criança



► Os Fernandes Lessa e Fernandes, prestigiando os Bezerra na inauguração do novo Espaço Ecocil no Praia Shopping



► José Madson, da AMICO, Diana Ribeiro, da Funcor, e Itamar Ribeiro, da SBC/RN, trio do bem em prol da saúde dos corações potiguares na Caminhada do Bom Coração



► O professor Hudson Brandão recebendo o título de Cidadão Natalense

No ano em que completa duas décadas de militância na literatura dramática, o dramaturgo e jornalista Paulo Jorge Dumaresq lançará na próxima terça, às 19h30, na Fundação José Augusto, o livro Repouso do Adônix – Bocas que murmuram, pela Coleção Cultura Potiguar, selo da Secretaria Extraordinária de Cultura do RN e Fundação José Augusto.

Literatura

Nas bodas

Os noivos reúnem-se com o padre que pergunta: - O que pensam de sexo antes do casamento? O noivo: - Desde que não atrase a cerimônia, por mim tudo bem...

25 anos vivendo cada vez melhor.

CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI

www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

Você com um novo ponto de vista.

DINIZ prime

R. Mossoró – Petrópolis

Ray-Ban VOILE VICTOR HUGO Ermenegildo Zegna GIVENCHY

Miranda

O novo está aqui.

NATAL: 2010-1010 | MOSSORÓ: 3422-7222
miranda.com.br | @miranda_rn
facebook.com/mirandarn

Os 10+ de Ana Tânia

Ana Tânia Lopes Sampaio é filha de Manoel e Maria José, casada com Evaldo Junior e mãe coruja de Débora, Diego e Dalyana. Desde criança já brincava de ser enfermeira e professora. A saúde e a educação já faziam parte dos seus sonhos infantis. Ao se formar em enfermagem e obstetria pela UFRN, já sabia o que queria “ser sanitaria”. Sempre foi muito estudiosa e especializou-se em muita coisa: Saúde Pública pela Fiocruz, Educação em Saúde pela Universidade de Ribeirão Preto e fez Mestrado em Enfermagem e Doutorado em Educação pela UFRN. Essa sanitaria abnegada defende uma Saúde Pública de qualidade, participa ativamente do processo de reforma sanitária brasileira, com grande contribuição na implantação do SUS no RN. Desde 1996 contribui com a administração estadual e municipal ocupando diversos cargos públicos além de representar o Brasil em eventos de Saúde Pública em Cuba (1999), México (1998) e Bogotá (2000). Foi professora, uma das autoras e coordenou a implantação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Enfermagem pautado no pensamento complexo com currículo transdisciplinar na FACEX-RN. Têm vários artigos científicos, capítulos e livros publicados. Recentemente lançou DVD de estudo que foi objeto da sua tese de doutorado no qual apresenta a Pedagogia Vivencial Humanescente como estratégia para o reencantar a educação em saúde e a autoformação docente como condição vivencial para uma prática educativa transdisciplinar. Não dá para colocar o currículo dessa menina aqui, pois o espaço é pouco. Só sei que ela já fez e faz tanta coisa que não sei como encontra tempo para curtir a família. E os prêmios e títulos de honra ao mérito? Uma ruma! A coluna pediu para Ana Tânia enumerar, em sua opinião, os 10+ da Saúde Pública mundial, de todos os tempos.



- 1 Jesus Cristo** - o maior sanitaria, educador e curador quântico da humanidade. Cuidou e tratou das pessoas através da energia e da força do amor. Um dos traços mais significativos e envolventes de Jesus de Nazaré foi o dom da cura. Com o toque de suas mãos foi capaz de acordar vidas adormecidas e com suas sábias palavras mobilizou e sensibilizou multidões. Jesus exerceu e exerce o seu cuidado para com tudo o para com todos;
- 2 Ana Néri** - primeira profissional a se dedicar à enfermagem na saúde pública do Brasil. Serviu como voluntária na Guerra do Paraguai e como homenagem, Carlos Chagas dá seu nome à primeira escola oficial brasileira de enfermagem de alto padrão. Pretendia amenizar o sofrimento dos que lutavam pela defesa da pátria, entre eles seus três filhos. Cuidou de mais de 6 mil soldados internados e montou uma enfermaria-modelo com os recursos financeiros pessoais que herdou da família;
- 3 Edwin Chadwick** - sanitaria britânico do século IX, pioneiro da saúde pública e incansável apóstolo do cuidado com os fatores ambientais na saúde, o primeiro a compreender a enorme importância do tratamento da água e dos sistemas de esgotamento. Estudou advocacia em Londres e se destacou pelo seu famoso relatório sobre doenças na classe trabalhadora inglesa, onde demonstrou a relação entre pobreza e insalubridade e tornou-se modelo para sanitarias de várias outras nações;

- 4 Florence Nightingale** - enfermeira britânica que marcou a saúde pública no Sec.IX. Abriu mão da nobreza para ser pioneira no tratamento a feridos da guerra da Criméia. Ficou conhecida na história pelo apelido de “A dama da lâmpada” (símbolo da enfermagem), pelo fato de servir-se deste instrumento para auxiliar na iluminação aos feridos durante a noite;
- 5 Oswaldo Cruz** - cientista, médico, bacteriologista, epidemiologista e sanitaria de grande destaque para saúde pública brasileira no início do Sec XX. Foi o pioneiro no estudo das doenças tropicais e da medicina experimental no Brasil. Fundador do Instituto Soroterápico Nacional, que hoje leva o seu nome e respeitado internacionalmente. Como Diretor-geral da Saúde Pública, coordenou as campanhas de erradicação da febre amarela e da varíola, no Rio de Janeiro;
- 6 Carlos Chagas** - médico sanitaria, cientista e bacteriologista brasileiro que trabalhou como clínico e pesquisador. Iniciou sua carreira no combate à malária e destacou-se ao descobrir o protozoário *Trypanosoma cruzi* e a tripanossomias americana, conhecida como doença de Chagas. Ele foi o primeiro cientista na história da medicina a descrever completamente uma doença infecciosa: o patógeno, o vetor (Triatominae), os hospedeiros, as manifestações clínicas e a epidemiologia;
- 7 Aaron Antonovsky** - médico americano, naturalizado israelense que trabalhou com sobreviventes de campos de extermínio nazistas. Durante este período, seus primeiros trabalhos enfatizaram as diferenças de classe social na morbidade e mortalidade. Antonovsky aponta princípios essenciais a discussão da promoção da saúde, considerada integralmente - somática, anímica, espiritual e sócio-cultural do indivíduo, através da otimização da qualidade de vida - o que inclui hábitos saudáveis, leveza, lazer, espiritualidade, arte e beleza, sensualidade, postura de vida equilibrada, auto-estima elevada, sociabilidade e auto-cultivo, uma “Cultura da Saúde Integral”;
- 8 Antonio Sérgio da Silva Arouca** - “o eterno guru da Reforma Sanitária brasileira”. Médico sanitaria, que dedicou grande parte da sua vida à luta por um sistema de saúde mais justo e de qualidade no Brasil. Em plena ditadura, lutou e conquistou avanços no movimento em defesa de uma reforma sanitaria. Um dos grandes responsáveis pela implantação do SUS (Sistema único de Saúde) no Brasil;
- 9 Emerson Elias Merhy** - médico sanitaria militante do SUS, grande referencial para o ato de cuidar como alma dos serviços de saúde. Para ele, no campo da saúde o objeto não é a cura, ou a promoção e proteção da saúde, mas a produção do cuidado, através do qual poderá ser atingida a cura e a saúde, que são de fato os objetivos que se quer atingir. Outro grande legado de Merhy na Saúde pública é a lógica do trabalho como ato pedagógico, expresso pelo olhar da educação permanente, criando novas formas de se construir os cotidianos nos serviços de saúde;
- 10 FSESP - Fundação Serviços Especial de Saúde Pública** - nascida no auge da 2ª guerra mundial no Brasil, foi pioneira na associação das ações preventivas de assistência curativa e de saneamento básico, desenvolvendo e consolidando métodos e experiências: de organização de sistemas locais de saúde; de municipalização de sistemas públicos de abastecimento de água; de tecnologias simplificadas e adaptadas à realidade local, voltadas para a promoção de melhorias sanitarias e de fluoretação da água destinada ao consumo humano. Modelo de organização de serviços em rede. Em 1993 foi fundida com a ex-SUCAM e passou a chamar-se Fundação Nacional de Saúde.

COSPE FOGO, DRAGÃO

/ ARENA / AMÉRICA PREPARA LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO NOVO ESTÁDIO PARA NOVEMBRO E ESPERA INICIAR OBRAS ENTRE MARÇO E ABRIL DE 2012

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

O ESTÁDIO DE futebol é um templo de peregrinação. Independente do dia da semana, a casa recebe milhares de torcedores a cada jogo para compartilhar a emoção de ver seu time jogar. Mas um torcedor em especial promete viver esse sentimento de forma diferente em breve. Na segunda quinzena de novembro, a pedra fundamental do sonho americano deverá ser firmada na cidade de Parnamirim, para marcar o local em que será erguida a Arena do Dragão.

Na oportunidade, uma maquete física do projeto e novas imagens deverão ser apresentadas aos torcedores. Atualmente, o América tem realizado seus jogos na cidade de Goianinha, a 65 quilômetros da capital, devido a preparação do estádio Machado que será demolido para a construção da Arena das Dunas, estádio que receberá os jogos da Copa do Mundo de 2014, em Natal.

A nova casa americana será bem mais próxima e num lugar familiar ao torcedor. O novo estádio será instalado no Centro de Treinamentos Abílio Medeiros, lo-

cal onde atletas, comissão técnica e torcedores costumam passar parte do tempo de preparação dos atletas para os jogos.

E enquanto o marketing alvirrubro prepara o lançamento da pedra fundamental, uma comissão técnica formada pelo arquiteto Ricardo Dantas e os engenheiros José Pereira, Cláudio Bezerra e Francisco Sobrinho trabalha na parte final de elaboração dos projetos de engenharia, arquitetônico e instalações. A previsão é que essa fase seja concluída entre o final de dezembro e a primeira quinzena de janeiro, segundo o arquiteto Ricardo Dantas, um dos principais idealizadores do projeto.

De acordo com o cronograma extra-oficial do projeto, a expectativa é de que a Arena do Dragão tenha suas obras iniciadas entre os meses de março e abril, a partir da terraplanagem, passando pelo estudo topográfico, preparação do entorno e das fundações do novo estádio. A estimativa é de que em até 15 meses, a primeira etapa da obra esteja concluída, na qual deverão ser erguidos entre 5 e 7 mil lugares para abrigar a torcida americana a um custo superior a R\$ 7 milhões. Desta forma,



► Maquete na Arena do Dragão

o estádio só deverá ter condições para receber as primeiras partidas no segundo semestre de 2013.

Finalizada, a nova Arena irá garantir aos rubros uma casa com capacidade para aproximadamente 22 mil torcedores, um ganho considerável para uma torcida que costumava lotar mais de 25 mil lugares nas passagens relativa-

mente recentes do clube pela Série A.

O planejamento do clube em dividir por etapas a construção da Arena do Dragão é uma estratégia para garantir a viabilidade econômica da obra e, ao mesmo tempo, assegurar ao clube uma casa própria, já que ao longo dos anos, os Dragões têm atuado com seu

mando de campo em estádios públicos, como os estaduais Juvenal Lamartine e Machado, além do próprio José Nazareno, do município da região Agreste do estado.

Os dois primeiros passos para construção da Arena do Dragão, já foram dados com a aprovação da construção do novo estádio pelo conselho deliberativo do clube e a

consulta prévia realizada na Prefeitura de Parnamirim visando a liberação da edificação. Para concluir a primeira fase a diretoria vai necessitar de R\$ 7 milhões. Para as contas baterem, a diretoria promete comercializar um total de 44 camarotes com capacidade para receber até dez pessoas, além de duas mil cadeiras cativas, o que deverá gerar um valor aproximado de R\$ 6,8 milhões em recursos.

Dantas explica que, se o América tivesse disponibilidade financeira imediata de recursos para viabilizar a obra, o estádio poderia ser concluído em apenas um ano. O valor necessário, no entanto, parece estar longe da realidade alvirrubra no momento, visto a necessidade de desembolsar pouco mais de R\$ 18 milhões em investimento para catalisar o processo de construção da Arena americana. O clube potiguar vive, inclusive, a incerteza de quando terá o estádio concluído em sua totalidade, já que dependerá de parcerias para arregimentar o investimento necessário para finalizar a obra.

CONTINUA
NA PÁGINA 22 ►

CHEGOU O SEU ESPAÇO ECOCIL NO SHOPPING.

Venha e sinta-se em casa.

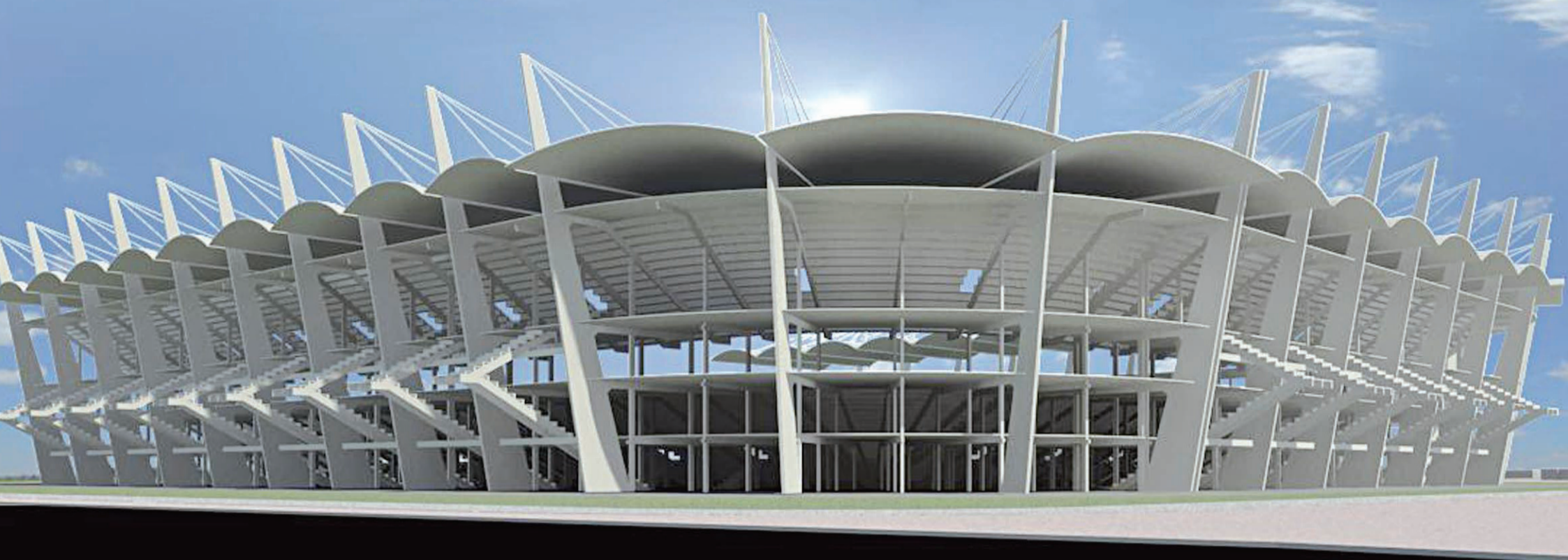
Imagine encontrar todos os empreendimentos e oportunidades da Ecocil reunidos em um só local, e ainda ter o conforto e a comodidade de um shopping ao seu redor. Esse lugar ideal já existe no Natal Shopping. Toda a qualidade que você já conhece e confia em um ambiente confortável e acolhedor. Aproveite para conhecer um lindo apartamento decorado, montado especialmente para você. Dê uma passadinha, mas prepare-se: você vai querer ficar mais tempo.



CONHEÇA O DECORADO
2º PISO, NATAL SHOPPING
(ao lado do McDonald's)

2010.3333
www.ecocil.com.br

CRECI 454 - 17ª REGIÃO - RN
ECOCIL
Você conhece e confia.



▶ Vista frontal da Arena

FERRADURA DA SORTE E ESPAÇO MULTIUSO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 21 ▶

O projeto do arquiteto Ricardo Dantas para a Arena do Dragão será executado em módulos de 30 metros, com os anéis inferiores e superiores independentes, o que torna a execução viável. Serão 13 mil lugares no anel inferior e 9 mil no superior. Segundo o idealizador do projeto, a concepção moderna prevê uma edificação em quatro pisos, sendo que o segundo será usado para gerar um novo tipo de arrecadação para o clube.

"Na Europa e Estados Unidos, é comum vermos estádios com um conceito diferente. Lá, as famílias vão para o jogo, mas chegam bem antes do horário de início para aproveitar os restaurantes, lojas e outros serviços. É dentro dessa proposta, de que o estádio moderno deve se autossustentar, teremos espaços reservados para esses fins", explica Dantas que assegura a geração de receita a partir da inauguração do Estádio, sem que o propósito maior da Arena que é receber os jogos de futebol

seja atrapalhado.

O curioso formato de ferradura da Arena tem um propósito bem mais prático do que "trazer boas energias ao time". O projeto prevê a instalação – de acordo com a necessidade – de um palco para apresentações musicais e shows de maior porte, o que evitaria segundo o projetista a colocação da estrutura na grama e prejudicasse o andamento das atividades esportivas no local.

Ainda não há uma estimativa sobre a receita futura que o estádio poderá trazer aos Alvirrubros, mas a expectativa é de que com as estratégias adotadas e o planejamento a longo prazo, a Arena do Dragão deixe de ser apenas uma casa, mas também um negócio rentável. "Foi uma proposta aprovada pelo conselho e, sem dúvida, agrada. Hoje não se pode fazer só o campo de futebol, tem que fazer algo que sustente o campo de futebol. A Arena vem como uma injeção de ânimo para auto-estima do torcedor e dirigente americano", afirmou o presidente do Conselho Deliberativo e ex-presidente do clube, José Rocha.

A inclusão dessas áreas comerciais nos projetos de estádios são bem-vindas para complementar o caixa dos clubes, mas não devem ser o principal foco do empreendimento, afirma o consultor Amir Somoggi, diretor da área de esporte da Crowe Horwath RCS. "Estádio não se paga com shopping e eventos. É preciso pensar no futebol como gerador de receita", ressalta o especialista que coloca a fase do time como grande empecilho para viabilidade econômica das áreas comerciais nos estádios de futebol.

Segundo Somoggi, para garantir um estádio cheio, os times devem investir em marketing esportivo. "Não há negócio mais lucrativo do que lotar um estádio toda quarta e domingo", diz. Na Série A, por exemplo, a média Hoje, a média de público por jogo do Campeonato Brasileiro é de 14,2 mil pessoas, enquanto o América nesta Série C tem tido um fluxo de pouco mais de 3,1 mil torcedores por partida.

UM SONHO ANTIGO QUE SE ESPALHOU PELA INTERNET

Antes de a Arena do Dragão se transformar em sonho de consumo Alvirrubro, o desejo já era alimentado com outro nome pelo arquiteto Ricardo Dantas que concluiu o curso superior na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O projeto original trazia uma capacidade quase duas vezes maior do que a atual versão da Arena e previa receber até 55 mil torcedores por partida, além de possuir uma arquitetura diferenciada da atual versão. A Boca

do Dragão, como foi batizado inicialmente, agradou a banca de avaliação que premiou o então estudante com nota máxima. "Cheguei a questionar meu orientador se valia a pena aquele trabalho ou se, depois, o projeto iria para uma gaveta", lembra Dantas.

Fato é que o projeto sequer teve direito ao espaço no mobiliário do escritório do jovem arquiteto recém-formado. Mas alguns colegas fizeram questão de dar outro destino a algumas imagens



▶ Abertura facilita montagem de palco para apresentação de shows



▶ Estádio vai ocupar apenas uma parte do terreno onde funciona o CT

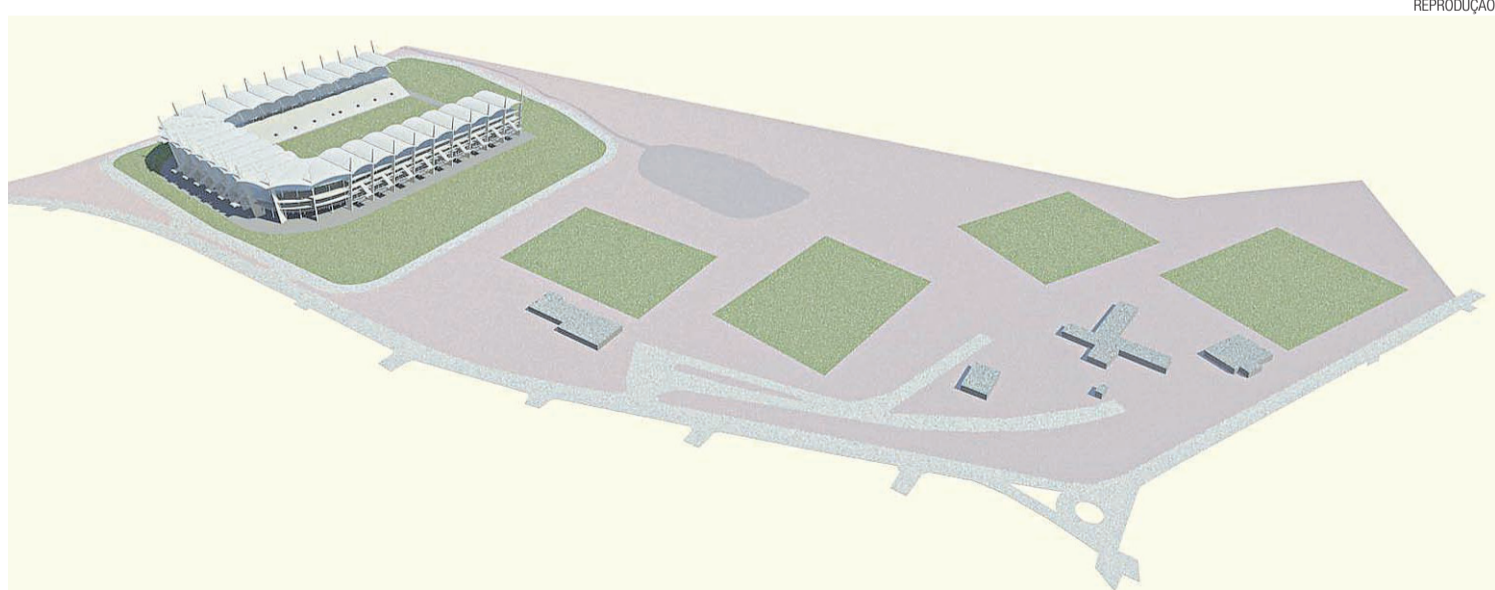
A ARENA VEM COMO UMA INJEÇÃO DE ANÍMIMO PARA AUTO-ESTIMA DO TORCEDOR E DIRIGENTE AMERICANO"

José Rocha

Presidente do Conselho Deliberativo do América



AUGUSTO RATIS / ARQUIVO NU



REPRODUÇÃO

▶ Estádio vai ocupar apenas uma parte do terreno onde funciona o CT

do projeto que foi parar na comunidade do América no Orkut. Com milhares de visualizações e inúmeros comentários positivos, o projeto chegou a americanos com trânsito na diretoria e, ainda no ano de 2007, Ricardo Dantas teve a oportunidade de apresentar o projeto a um grupo de conselheiros.

"Eles disseram que estava fora da realidade do clube, então passei a redesenhá-lo para sair do ideal para o real", conta Dantas que tem atualmente, a quarta versão do projeto original com algumas alterações do ponto de vista estético e redução das proporções da Arena, sob a orientação técnica do arquiteto Moacir

PASSEI A REDESENHÁ-LO PARA SAIR DO IDEAL PARA O REAL"

Ricardo Dantas

Arquiteto

Gomes, projetista do Machadão. "Graças a tantos amigos, esse sonho está prestes a se tornar realidade para mim e para a torci-



PATRÍCIA CIPRIANI / CEDIDA

da do América", diz Dantas, sem esconder o entusiasmo por estar prestes a entrar para a história do seu clube do coração.

CRONOGRAMA DA ARENA DO DRAGÃO

Novembro/2011

▶ Lançamento da Pedra Fundamental;

Janeiro/2012

▶ Conclusão de projetos de Arquitetura e Complementares (Engenharia, Instalações elétricas, hidráulicas e combate a incêndio);

Março/2012

▶ Limpeza e terraplanagem da área;

Abril/2012

▶ Início da obra;

Julho/2013

▶ Inauguração da 1ª etapa da obra (5 a 7 mil lugares);

*A CONCLUSÃO DO ESTÁDIO EM SUA TOTALIDADE AINDA É UMA INCÓGNITA.

CONTINUA NA PÁGINA 23 ▶

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 22 ▶

IDEIA É SE ADAPTAR A NOVO MODELO

No país, não faltam exemplos de como os estádios de futebol podem compor de fora substanciais as receitas mensais de seus clubes proprietários. A Arena da Baixada, estádio-modelo no país em termos de conforto, segurança e de serviços para o público, representa na contabilidade do Atlético-PR cerca de 13% da receita do clube, cerca de R\$ 5,9 milhões, segundo balanço divulgado pelos paranaenses no ano passado.

Em São Paulo, por exemplo, o estádio do Morumbi rendeu apenas com a cessão de cadeiras cativas e camarotes, um valor próximo de R\$ 20 milhões no ano passado, enquanto a locação do Estádio para a realização de shows um número superior a R\$ 8 milhões. No total, a casa são-paulina rendeu mais de R\$ 34 milhões no ano de 2010 ao clube.

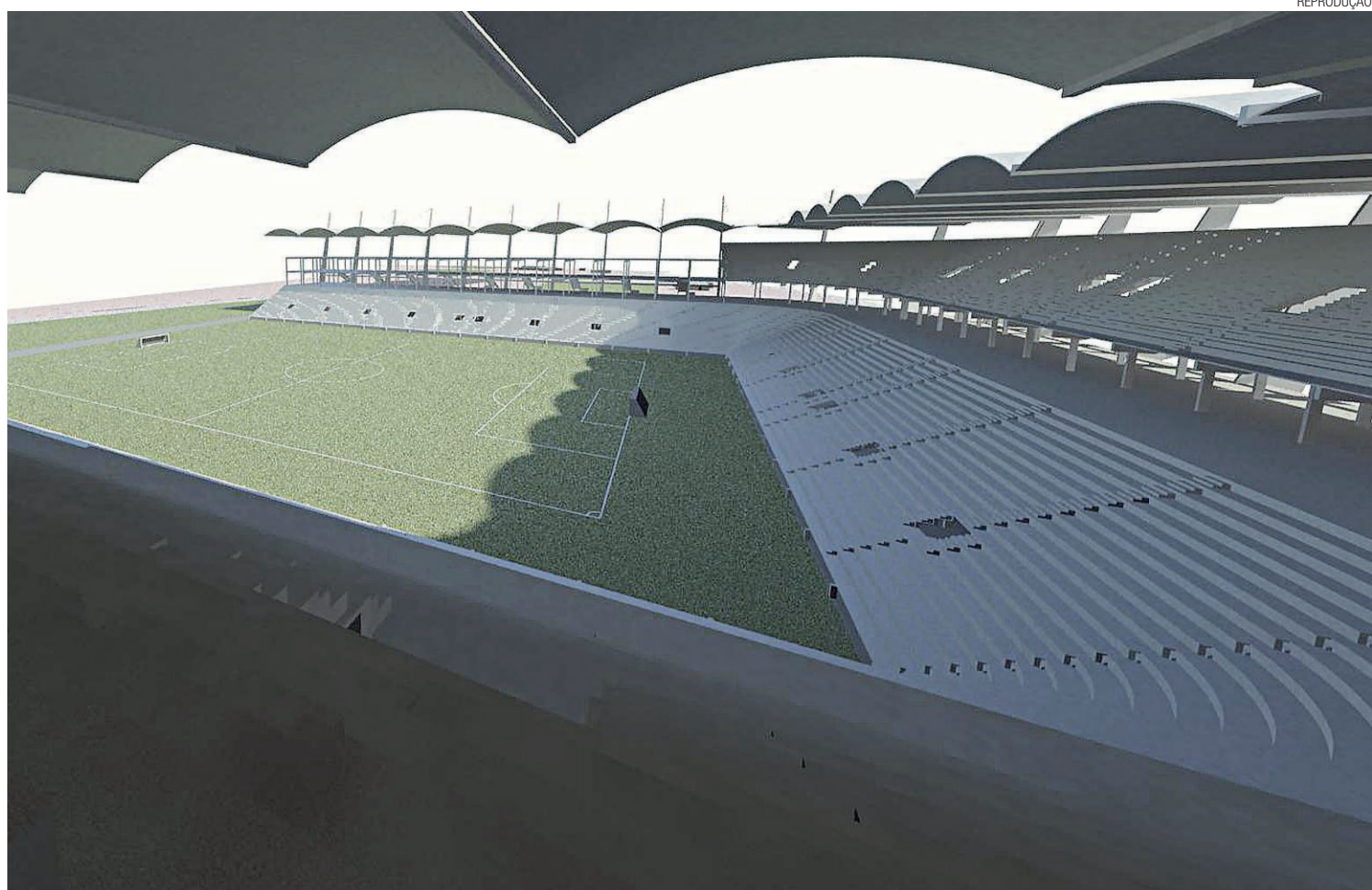
No América, a discussão da utilização do estádio e seu retorno financeiro ainda é embrionária. Fala-se em Naming Rights, com a associação do nome da Arena a uma marca, e outras estratégias de marketing, mas não há qualquer estudo ou estimativa sobre o impacto financeiro da Arena do Dragão nas contas do clube que tem se preocupado, antes de qualquer coisa, em garantir a construção. "Temos sido muito bem atendidos no estádio de Goianinha, mas o América precisa de uma casa, o torcedor americano precisa de

uma casa", afirma o conselheiro e ex-presidente Eduardo Rocha.

O arquirival, por outro lado, tem um lugar para chamar de seu desde janeiro de 2006, quando o estádio Maria Lamas Farache, o Frasqueirão, foi inaugurado na Rota do Sol, em Ponta Negra. Avaliado em pouco mais de R\$ 20 milhões e com custo mensal de manutenção orçado em pouco mais de R\$ 30 mil, o estádio abecedista não gera receita para o clube a ponto de fazer a diferença na contabilidade e segundo o vice-presidente de Marketing, Bruno Giovanni, o Frasqueirão "se paga".

Isso porque com a receita advinda dos alugueis de bares, cotas de placas de publicidade e outdoors na área do estádio, além da bilheteria, são suficientes apenas para pagar a manutenção do local. "Estádio agrega muito mais na negociação de patrocínios. Ele pode não gerar a receita direta, mas agrega valor ao produto ABC", afirma o cartola abecedista.

O clube prevê o uso mais frequente da área para a realização dos eventos, mas garante que shows de maior porte ainda não estão na pauta de prioridades. "Vamos intensificar as ações promocionais no estádio. Fizemos alguns pequenos eventos e vamos fazer outros em breve. Shows maiores exigem uma estrutura e licença e estamos estudando essas opções."



▶ Arena ainda não tem previsão de retorno financeiro definida



▶ Frasqueirão, do arquirival ABC, tem manutenção mensal orçada em pouco mais de R\$ 30 mil



PROVA: **05/11**

Para cursos presenciais e a distância.

saiba mais em www.unp.br

NATAL: (84) 3215.1234 / MOSSORÓ: (84) 3323.8200

Bolsas integrais
para os 20 primeiros
colocados e mais de
100 bolsas
parciais para os
melhores classificados.



GABRIELA MENEZES
EX-ALUNA UnP



Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.

CLIMA DE DECISÃO

/ BRASILEIRO / EMBALADO E INVICTO NO ENGENHÃO, BOTAFOGO PREGA HUMILDADE CONTRA O ATLÉTICO-PR EM JOGO QUE PODE GARANTIR A LIDERANÇA

TERCEIRO COLOCADO DO Brasileiro, invicto no Estádio Engenheiro e embalado pela vitória por 2 a 0 sobre o Corinthians, o Botafogo desponta como favorito para o duelo de hoje com o Atlético-PR. Mas os jogadores alvinegros não pensam assim.

"Nós estamos entrando em um momento do Campeonato Brasileiro em que cada jogo se torna uma decisão. Os times que estão na zona de rebaixamento jogam ainda mais aguerridos e isso é mesmo um complicador. Portanto, podem até colocar o Botafogo como favorito em uma análise da tabela de classificação ou dos últimos resultados. Mas dentro de campo sabemos que não é bem assim que a coisa funciona", opinou o volante Renato.

Com 28 pontos e mergulhado na zona da degola, o Furacão só venceu dois dos 14 jogos que disputou longe da Arena da Baixada. O time ainda vive uma crise interna, após o veterano meia Paulo Baier criticar o técnico Antônio Lopes por escalar uma equipe muito jovem no empate em 2 a 2 com o Vasco, na quinta-feira.

No entanto, a fase do Atlético-PR não tranqüiliza o zagueiro Antônio Carlos, que usa o confronto entre os dois times pelo primeiro turno para mostrar que o favoritismo do Botafogo é questionável. Na ocasião, os paranaenses venceram por 2 a 1.

LÍDER, CORINTHIANS ESTÁ DE OLHO NA ARBITRAGEM

Informalmente, o diretor de futebol Roberto de Andrade tem o hábito de pedir à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) que escale árbitros com bons antecedentes para apitar os jogos do Corinthians no Campeonato Brasileiro. O cuidado ficou redobrado às vésperas da partida contra o Cruzeiro, hoje, na Arena do Jacaré.

"É um jogo crucial para as duas equipes. Uma está disputando o título. A outra, lutando contra o rebaixamento", comentou Roberto de Andrade.

A preocupação do Corinthians para o confronto, que terá Pablo dos Santos Alves como árbitro, aumentou ainda mais por causa de um polêmico duelo com o Cruzeiro em 2010. As duas equipes disputavam o título nacional nas últimas rodadas, e Sandro Meira Ricci assinalou controverso pênalti no então atacante Ronaldo nos minutos finais de um confronto no Pacaembu.

"O passado fica no passado", pediu o zagueiro Paulo André. "O juiz deve estar em campo para ser

"No primeiro turno o Atlético Paranaense já estava lutando contra o rebaixamento, mas mesmo assim derrotou a nossa equipe e perdemos pontos que hoje estão fazendo muita falta. Não podemos deixar que isso se repita neste domingo, ainda mais porque vamos jogar em nossa casa. Temos que respeitar nosso adversário e entender que não teremos facilidades. Mas também temos consciência da responsabilidade que nos está sendo confiada", disse o jogador, que já defendeu as cores do Furacão antes de se transferir para o Botafogo.

Em relação ao time que vai a campo, o Botafogo não poderá contar com o lateral esquerdo Cortês, que vai cumprir suspensão por ter sido expulso contra o Corinthians. Márcio Azevedo, seu substituto natural, e o meia Everton, que pode ser improvisado no setor, disputam a posição.

Em compensação Caio Junior terá o retorno do goleiro Jéfferson, que estava servindo à Seleção Brasileira em amistosos internacionais e retoma o posto de Renan, e do lateral direito Lucas, que cumpriu suspensão contra o Timão e volta na vaga de Alessandro. O treinador também não definiu se mantém o esquema com três apoiadores ou se promover o retorno do atacante argentino Herrera na vaga de Felipe Menezes.

justo e apitar da maneira mais correta possível. É isso que a gente espera que aconteça", acrescentou.

Para o diretor Roberto de Andrade, contar com um árbitro jovem em campo pode ser favorável porque o profissional "não tem rabo preso com ninguém".

Já Paulo André admitiu que é normal os atletas pressionarem a arbitragem, novata ou não, na partida: "Jogando, a gente consegue perceber se o árbitro está favorecendo a equipe adversária. É lógico que algum tipo de pressão sempre se faz. Às vezes, dá para influenciar o árbitro a marcar o que você quer. Se tiver pressão por parte do Cruzeiro, também deve haver do lado de cá".

Na rodada passada do Campeonato Brasileiro, o Corinthians se sentiu beneficiado pela arbitragem na derrota por 2 a 0 pelo Botafogo. Os próprios dirigentes do clube paulista reconheceram que não entenderam o motivo de André Luiz de Freitas Castro ter anulado um gol do adversário no início da partida, por suposto impedimento.

VASCO QUER APOIO DA TORCIDA PARA SUPERAR DIFICULDADES

O Vasco tem um importante compromisso pelo Campeonato Brasileiro hoje, às 18 horas (de Brasília), quando recebe o Atlético-MG em São Januário. Dividindo com o Corinthians a liderança com 51 pontos, o Cruzmaltino espera tirar proveito do mando de campo para conquistar um triunfo.

Porém, nem sempre o time carioca tem sido feliz atuando em seus domínios, principalmente quando encara adversários que estão longe da luta pelo título.

Mesmo a única derrota para equipes de fora do Rio de Janeiro

em São Januário tendo acontecido ainda no primeiro turno, nos 3 a 0 diante do Cruzeiro, alguns empates em casa tiraram pontos que hoje são sentidos pelos vascaínos.

Como nos empates por 1 a 1 com o Figueirense, com o Bahia e com o Atlético-GO. Mesmo com o estádio cheio, o time também não conseguiu bater o Corinthians em confronto direto, vendo a disputa acabar empatada por 2 a 2. Disposto a mudar essa realidade contra o Galo, os atletas do clube da Colina esperam contar com o apoio da torcida.



▶ Loco Abreu é esperança de gols do Botafogo

SATIRO SODRE / AGIF / FOLHAPRESS

Jogos de hoje

16h

Botafogo-RJ x Atlético-PR
Palmeiras-SP x Fluminense-RJ
Internacional-RS x Avaí-SC
Santos-SP x Grêmio-RS
Cruzeiro-MG x Corinthians-SP

18h

Coritiba-PR x Bahia-BA
Atlético-GO x São Paulo-SP
Vasco da Gama-RJ x Atlético-MG

saneamento

PRA MELHORAR A VIDA DAS PESSOAS.

R.A.F.

Importância do Saneamento

Para cada **1 real investido em saneamento**, a prefeitura **deixará de gastar 4 reais** para tratar doenças.

A prefeitura está retomando amanhã as obras de saneamento em Parnamirim. A meta é sanear o município, acabando de vez com os problemas de esgoto a céu aberto, reduzindo o risco de doenças e melhorando a condição da saúde da população. Um projeto de mais de R\$ 120 milhões que beneficiará toda a população da área urbana do município, melhorando a infraestrutura, a saúde e a qualidade de vida dos parnamirinos. É a prefeitura fazendo mais também no saneamento.

1ª Etapa das Obras

- Conclusão, até o final do ano, das obras de saneamento nos bairros de Liberdade e Primavera;
- 28 mil parnamirinos serão beneficiados.

2ª Etapa das Obras

- Início da segunda etapa das obras de saneamento;
- Serão instalados 116 quilômetros em rede de esgotos;
- Bairros contemplados pela obra: Jardim Planalto, Passagem de Areia, Vida Nova, Rosa dos Ventos, Boa Esperança, Centro, Parque de Exposições I e II e parte de Santa Tereza;
- Mais de 90 mil parnamirinos serão beneficiados.

TÁ FAZENDO **mais**

Sim
Parnamirim
É possível fazer mais.